

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Matheus Spinelli Fernandes

**INFLUÊNCIA DA DOCTRINA PANZER/BLITZKRIEG NA DOCTRINA DE
EMPREGO DE BLINDADOS DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

**Resende
2022**

	APÊNDICE II AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA NA AMAN TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL	AMAN 2022
---	---	----------------------

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

TÍTULO DO TRABALHO: INFLUÊNCIA DA DOCTRINA PANZER/BLITZKRIEG NA DOCTRINA DE EMPREGO DE BLINDADOS DO EXÉRCITO BRASILEIRO
AUTOR: MATHEUS SPINELLI FERNANDES

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

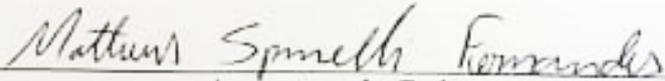
Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da Academia Militar das Agulhas Negras.

Resende, 16 de junho de 2022


Assinatura do Cadete

Matheus Spinelli Fernandes

**INFLUÊNCIA DA DOCTRINA PANZER/BLITZKRIEG NA DOCTRINA DE
EMPREGO DE BLINDADOS DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Cap Bruno Cezar Dalla Pozza

Resende
2022

Dados internacionais da catalogação na fonte

F363i FERNANDES, Matheus Spinelli

Influência da doutrina Panzer/Blitzkrieg na doutrina de emprego de blindados do Exército Brasileiro. / Matheus Spinelli Fernandes – Resende; 2022. 56 p. : il color. ; 30 cm

Orientador: Bruno Cezar Dalla Pozza

TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2022.

1.Blitzkrieg 2. Divisão Panzer 3. Exército Brasileiro
4.Brigada blindada I. Título

CDD: 355

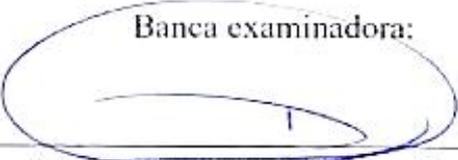
Matheus Spinelli Fernandes

**INFLUÊNCIA DA DOUTRINA PANZER/BLITZKRIEG NA DOUTRINA DE
EMPREGO DE BLINDADOS DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

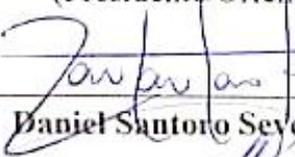
Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 16 de junho de 2022

Banca examinadora:



Bruno Cezar Dalla Pozza, Cap
(Presidente/Orientador)



Daniel Santoro Severo, Maj



Deivison Antunes Oliveira, Cap

Resende
2022

Dedico este trabalho, primeiramente à Deus que sempre me ajudou e esteve do meu lado, a minha mãe Rejaine que nunca deixou de acreditar em mim e que sempre fez o possível e o impossível para que eu e minha irmã alcançássemos nossos sonhos, ao meu pai Simino que me ensinou as coisas da vida, aquele tipo de conhecimento que não se adquire nos livros e nem nos bancos escolares, mas se aprende com a vida. A minha irmã Maria Carolina, minha melhor amiga e a pessoa mais incrível que conheço nessa vida. Ao meu avô Élio Spinel, meu maior exemplo de honestidade; a minha avó Maria de Souza, meu maior exemplo de mansidão e bondade. Aos meus tios maternos e paternos que sempre foram exemplos de trabalho e simplicidade; e, especialmente, ao meu tio Wellington Spinel meu exemplo de trabalho, persistência e coragem. Aos meus primos que me olham como um exemplo e que me trazem mais inspiração para continuar a caminhada. Aos meus tios e primos que me acolheram na cidade de Brasília-DF, quando me mudei para estudar para o concurso da EsPCEX, em especial a minha tia Ruth Novais (*In Memoriam*) que foi a minha segunda mãe enquanto estive naquela cidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me abençoado, me protegido e guiado durante essa longa jornada. Até aqui o SENHOR Deus nos ajudou (I Samuel 7:12).

Agradeço meu pai, minha mãe e minha irmã, pois cada um teve uma contribuição ímpar durante todos esses 9 anos (4 anos pré-concurso e 5 anos da formação militar). Eles, durante esses longos anos, sorriram quando eu sorri e choraram quando eu chorei. Obrigado!

Agradecer aos camaradas da minha turma Bicentenário da Independência do Brasil e aos companheiros da Arma de Cavalaria pela amizade, camaradagem e lealdade. Agradeço a Deus e sinto-me orgulhoso por fazer parte dessa turma de AMAN e dessa turma de Cavalaria.

Agradecer a todos os meus instrutores que de alguma forma contribuíram com essa forja militar e por terem me ensinado os caminhos certos a serem seguidos.

Por fim, agradecer meu Oficial Orientador, Cap Cav Bruno Cezar Dalla Pozza pelas orientações, paciência, lealdade e camaradagem. Tenho certeza que sem ele tais orientações esse trabalho não teria alcançado os objetivos propostos.

RESUMO

INFLUÊNCIA DA DOUTRINA PANZER/BLITZKRIEG NA DOUTRINA DE EMPREGO DE BLINDADOS DO EXÉRCITO BRASILEIRO

AUTOR: Matheus Spinelli Fernandes
ORIENTADOR: Bruno Cezar Dalla Pozza

Esta monografia tem como finalidade realizar uma análise da influência da doutrina “blitzkrieg”, consolidada pela ação da Divisão Panzer no campo de batalha, em analogia, ao atual emprego de blindados do Exército Brasileiro. Após as batalhas sangrentas da Primeira Guerra Mundial, os meios blindados revolucionaram a forma de combater. Através do General alemão Heinz Guderian, colocou-se em prática, as primeiras Grandes Unidades Panzer criadas para serem usadas na Ofensiva em ataques rápidos e precisos. Quando a Segunda Guerra Mundial começou, em 1939, tais meios e forma de emprego supracitada se materializaram em vitórias rápidas contra inimigos supostamente superiores. Esse conjunto de novas táticas, técnicas e procedimentos, tornou-se assim, célebre entre os Aliados Ocidentais como “blitzkrieg” ou “guerra relâmpago”, contudo, conforme se vislumbra nesse trabalho não há comprovação ou atestado de uso pelo exército alemão. Após o término da guerra, a doutrina germânica serviu de inspiração para o desenvolvimento e aprimoramento como princípio militar de diversas outras Forças Armadas do mundo. Obviamente desse mesmo modo, influenciaram o Exército Brasileiro no desenvolvimento da sua doutrina de emprego de Grandes Unidades Blindadas (Brigadas Blindadas do Exército Brasileiro). O questionamento do presente trabalho é acerca do nível de influência que as Divisões Panzer/Blitzkrieg infletem sobre a nossa atual doutrina de emprego de Brigadas Blindadas. Sendo assim, intenciona-se, por meio de uma pesquisa tipicamente bibliográfica, descrever o conceito de Blitzkrieg, fazer uma comparação quantitativa dos meios das tropas, comparar a forma de emprego em uma abordagem qualitativa, e por fim, verificar o nível de influência das Divisões Panzer/Blitzkrieg sobre os correntes meios e doutrina de emprego a nível tático das nossas forças blindadas. Os estudos e análises mostraram que nossa doutrina teve grande influência das Divisões Panzer na composição dos meios, bem como grande similaridade no emprego dos mesmos a nível tático, tendo como base a manobra e o movimento, perfazendo dessa forma, a continuidade de doutrina e evolução do combate.

Palavras-chave: Blitzkrieg. Divisão Panzer. Exército Brasileiro. Brigada Blindada.

ABSTRACT

INFLUENCE OF THE PANZER/BLITZKRIEG DOCTRINE ON THE BRAZILIAN ARMY ARMORED VEHICLES EMPLOYMENT DOCTRINE

AUTHOR: Matheus Spinelli Fernandes

ADVISOR: Bruno Cezar Dalla Pozza

This research has the purpose of analyzing the influence of the “blitzkrieg” doctrine, consolidated by the action of the Panzer Division on the battlefield in analogy to the current employment of armored vehicles in the Brazilian Army. After the bloody battles of the First World War, armored vehicles revolutionized the way of fighting. Through the German general Heinz Guderian it was put into practice the first Big Panzer Units, created to be used on the offensive in fast and precise attacks. When the Second World War started, in 1939, such means and employment ways above-mentioned were materialized in fast victories against supposedly superior enemies. This set of new tactics, techniques and procedures thus became famous among the Western Allies as “blitzkrieg” or “lightning war”, but, as can be seen in this work, without proof or attestation of use by the German army. After the end of the war, the German doctrine served as inspiration for the development and enhancement, as a military principle of various other armed forces of the world. Obviously, in this same way, it influenced the Brazilian Army in the development of their doctrine of employment of Big Armored Units (Armored Brigades of the Brazilian Army). The question of the present work is about the level of influence that the Panzer/Blitzkrieg Divisions have on our current doctrine of employment of Armored Brigades. Therefore, it was intended, through a typically bibliographic research, to describe the concept of the Blitzkrieg, make a quantitative comparison of the means of the troops, compare the ways of employment, in a qualitative approach, and finally, verify the level of influence of Panzer Divisions/Blitzkrieg on current means and doctrine of tactical employment of our armored forces. The studies and analysis showed that our doctrine had a great influence of the Panzer Divisions in the composition of the means, as well as great similarity in their employment at a tactical level, based on maneuver and movement, thus making up the continuity of doctrine and evolution of combat.

Keywords: Blitzkrieg. Panzer Division. Brazilian Army. Armored Brigade.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Revista Time de 25 de setembro de 1939	16
Figura 2 - Divisão Panzer na Invasão da França (1940).....	20
Figura 3 - Divisão Panzer em Maio de 1940	21
Figura 5 - Emprego de uma Divisão Panzer na Blitzkrieg	24
Figura 6 - Estrutura da Brigada Brasileira	26
Figura 7 - Brigadas Blindadas empregadas em Op Ofs.....	27
Figura 8 - Perseguição do inimigo.....	28
Figura 9 - Ataque de Penetração.....	29
Figura 10 - Organograma de um Regimento Panzer (Carros de Combate) em 1940	35
Figura 11 - Organograma de um Regimento de Carros de Combate de uma Bgd Bld.....	35
Figura 12 - Organograma de um Regimento de Inf Mtz de uma Divisão Panzer em 1940	37
Figura 13 - Organograma de um Batalhão de Motociclistas (Inf Mtz) de uma Divisão Panzer em 1940	38
Figura 14 - Organograma dos Batalhões de Infantaria	39
Figura 15 - Organograma de um Grupo de Reconhecimento de uma Divisão Panzer em 1940	40
Figura 16 - Regimento de C Mec de uma Bgd Bld	41
Figura 17 - Organograma de um Regimento de Artilharia e uma Divisão Panzer em 1940	42
Figura 18 - Organograma de um GAC do Exército Brasileiro	43
Figura 19 - Organograma de um Batalhão de Engenharia de uma Divisão Panzer em 1940 ...	44
Figura 20 - Organograma de uma Batalhão de Comunicações de uma Divisão Panzer em 1940	46
Figura 21 - Organograma de uma Cia Com do Exército Brasileiro	46
Figura 22 - Símbolos de Identificação de Armas e Quadros do Exército Alemão em 1940	54
Figura 23 - Símbolos de Identificação de Armas e Quadros do Exército Brasileiro	55
Figura 24 - Símbolos de Identificação de Escalões do Exército Brasileiro	56

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Comparação da Qtd. de SU de Carros de Combate	36
Gráfico 2 - Comparação da Qtd. de SU de Inf Bld/Inf Mtz.....	39
Gráfico 3 - Comparação da Qtd. de SU de Reconhecimento.....	41
Gráfico 4 - Comparação da Qtd. de Peças de Artilharia.....	43
Gráfico 5 - Comparação da Qtd. de SU de Engenharia	45
Gráfico 6 - Comparação da Qtd. de SU de Comunicação	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Bda Bld	Brigada Blindada
BI Mtz	Batalhão de Infantaria Motorizado
Bia C	Bateria de Comando
BIB	Batalhão de Infantaria Blindado
C Ap	Comando e Apoio
C Mec	Cavalaria Mecanizada
CC	Carros de Combate
Cia C Ap	Companhia de Comando e Apoio
Cia Com	Companhia de Comunicações
Cia Fuz Mtz	Companhia de Fuzileiros Motorizada
Cia Fuz	Companhia de Fuzileiros
Esqd	Esquadrão
GAC Ap	Grupo de Artilharia de Campanha Auto propulsivo
GAC	Grupo de Artilharia de Campanha
Gen	General
Gpt Log	Grupamento Logístico
GU	Grandes Unidades
Inf Bld	Infantaria Blindada
Inf Mtz	Infantaria Motorizada
Op Ofs	Operações Ofensivas
Op.	Operações
Pel Mrt Me	Pelotão de Morteiros Médio
Pel Mrt P	Pelotão de Morteiros Pesados
Pel Mtr	Pelotão de Metralhadoras
Qtd.	Quantidade
RCC	Regimento de Carros de Combate
SU	Subunidade

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1.1 Objetivo geral.....	14
1.1.2 Objetivos específicos.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 BLITZKRIEG.....	15
2.2 DIVISÃO PANZER	19
2.2.1 Composição da Divisão Panzer (1940).....	20
2.2.2 Emprego da Divisão Panzer.....	23
2.3 BRIGADAS BLINDADAS DO EXÉRCITO BRASILEIRO.....	24
2.3.1 Composição da Brigada Blindada do Exército Brasileiro	25
2.3.2 Emprego da Brigada Blindada do Exército Brasileiro em Operações Ofensivas....	27
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO	30
3.1 MÉTODO DE PESQUISA.....	30
3.1.1 Definição do conceito de Blitzkrieg	31
3.1.2 Apresentação da composição da Divisão Panzer	31
3.1.3 Apresentação da composição da Brigada Blindada do Exército Brasileiro	31
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	32
3.3 ETAPAS DA PESQUISA	32
3.4 INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	33
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	34
4.1 COMPARAÇÃO DAS FORÇAS DE CADA GRANDE UNIDADE	34
4.1.1 Força de Carros de Combate.....	34
4.1.2 Força de Infantaria Motorizada/Blindada	36
4.1.3 Força de Reconhecimento	40
4.1.4 Força de Artilharia	42
4.1.5 Força de Apoio de Engenharia	44

4.1.6 Força de Comunicações.....	45
4.2 COMPARAÇÃO NO EMPREGO DE CADA GRANDE UNIDADE.....	47
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS	52
ANEXOS	54

1 INTRODUÇÃO

Os meios blindados do Exército Brasileiro, constituem-se do principal elemento de emprego terrestre da nossa Força. A evolução histórica remete seu marco fundamental inserido no conceito da “blitzkrieg” que, na tradução do termo, significa “guerra relâmpago”. Através das Divisões Panzer, no Teatro de Operações da Segunda Guerra Mundial, o paradigma de emprego de forças blindadas foi transformado para sempre. Em que pese, até qual ponto a doutrina de emprego de blindados atual do Exército Brasileiro sofreu influências ou ainda inflete no conceito supracitado?

No início da Primeira Guerra Mundial, ficou evidente que o emprego convencional da Cavalaria montada em reconhecimento estratégico ou em cargas contra Infantaria e Artilharia, quando essas usavam armas automáticas, era inviável. Com a invenção dos primeiros carros de combate, que entraram efetivamente em combate em 1917, descobriu-se que essa nova arma poderia dar mais mobilidade à guerra e transpor as posições defensivas.

Posteriormente à Primeira Guerra Mundial, muitos militares acreditavam e concebiam ainda que os carros de combate haviam cumprido seu papel nas batalhas de 1917-1918 e que não passariam de mero apoio à Infantaria, outrora para outros, como Heinz Guderian, o futuro dos campos de batalha e a mobilidade desejada na guerra futura deveria ter como base os carros de combate *tanks* e que seriam organizados em Grandes Unidades de Combate, as Divisões Panzer.

Com a criação das três primeiras Divisões Panzer da história no ano de 1935, o Exército alemão passou a contar em sua respectiva formulação com dezenas de Grandes Unidades como essas. No transcurso do tempo e corroborado com os ensinamentos, melhores práticas vivenciadas em combate, a composição das Divisões mudou muito até 1945, já que experimentavam ainda adaptações de acordo com as necessidades de cada frente e da função que desempenhavam. O emprego das Divisões Panzer em coordenação com a força aérea e a infantaria motorizada de forma rápida, ficou conhecido como “blitzkrieg”, termo popularizado entre os Aliados, mas sem registros concretos de que foi adotado oficialmente pelo exército alemão.

Com o advento da Segunda Guerra Mundial, concretizou-se assim a necessidade do emprego conjunto e da coordenação dos elementos de manobra no campo de batalha. Vale ressaltar ademais que em 1991, por exemplo, durante o planejamento e execução da Operação Tempestade no Deserto, o General norte-americano Norman Schwarzkopf empregou como

base a doutrina da “blitzkrieg” alemã, obtendo como fruto disso uma vitória rápida e decisiva contra o Iraque.

No Brasil, a evolução dos blindados pode ser dividida em três grandes momentos: da chegada dos primeiros blindados até o início da Segunda Guerra Mundial; a influência norte-americana durante a Segunda Guerra; e o fracasso da tentativa de nacionalização da produção de carros de combate, culminando com a volta da importação através, principalmente, do projeto Leopard. Portanto, sob a égide da Missão Militar Francesa no Brasil e esforço diuturno do Capitão José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, o Exército Brasileiro através da aquisição dos Renault FT-17, tornou-se precursor em 1921 no emprego dos carros de combate na América Latina.

Perpassado o aludido pioneirismo de emprego de blindados pelo Exército Brasileiro tendo como base o exposto, é de grande valia para a concepção do presente trabalho a formulação dos seguintes questionamentos: A doutrina de emprego de blindados vigente do Exército Brasileiro fora influenciada pelo conceito da “blitzkrieg”, dentro do escopo das Divisões Panzer?

Esta pesquisa justifica-se com base na influência que a exitosa Doutrina Panzer/Blitzkrieg obteve no cenário da Segunda Guerra Mundial sobre a atual doutrina de emprego das Brigadas Blindadas, versando sobre a forma com que seriam empregadas essas Grandes Unidades do Exército Brasileiro de forma decisiva em um cenário de guerra convencional, estabelecendo analogamente se ainda há, nos dias de hoje, pertinência e possibilidade para aplicação dos fundamentos e conceitos da “blitzkrieg”.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: o segundo capítulo busca a base histórica do conceito de “blitzkrieg”, da constituição e emprego Divisões Panzer, bem como estabelece a forma com que está constituída, fundamentada e empregada as Brigadas Blindadas do Exército Brasileiro em Operações Ofensivas. No terceiro parágrafo abordaremos o método de pesquisa, tipo e forma de análise utilizados para possibilitar no quarto parágrafo, a discussão e análise do nível de influência do conceito da “blitzkrieg” aplicado a Divisão Panzer, analogamente, ao atual emprego as Grandes Unidades Blindadas do Exército Brasileiro.

Nossas principais fontes foram o Manual de Campanha EB70-MC-10.130 Brigada Blindada (BRASIL, 2019); o Livro “Achtung, Panzer!” do Heinz Guderian; o Livro “Blitzkrieg” do Nigel Cawthorne, o Livro “Panzer Divisions: The Blitzkrieg Years 1939-40” do Battistelli e o Trabalho de Conclusão de Curso “As Divisões Panzer na Segunda Guerra Mundial nas Campanhas das Ardenas (1940 e 1944-1945)”, do Aspirante de Cavalaria do Exército Português Fábio Emanuel Soares Almeida.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar a influência da Blitzkrieg/Divisões Panzer na doutrina de emprego das Brigadas Blindadas do Exército Brasileiro de forma quantitativa e qualitativa.

1.1.2 Objetivos específicos

Descrever o que é Blitzkrieg e como surgiu essa forma de combate;

Apresentar a composição das Divisões Panzer;

Apresentar a composição das Brigadas Blindadas do Exército Brasileiro;

Comparar a composição e o organograma de uma Divisão Panzer (1940) com a composição e o organograma das Brigadas Blindadas do Exército Brasileiro;

Comparar a doutrina de emprego das Divisões Panzer frente às Brigadas Blindadas do Exército Brasileiro, no escopo das operações ofensivas do tipo ataque; e

Verificar a influência da Blitzkrieg/Divisões Panzer na composição e emprego das Brigadas Blindadas do Exército Brasileiro em Operações Ofensivas do tipo ataque.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Buscando identificar o que de mais relevante tem sido publicado sobre o tema em questão, foram pesquisadas as principais publicações nacionais e estrangeiras referentes ao assunto. Iniciamos o delineamento da pesquisa com a definição de conceitos fundamentais para estabelecer os objetivos propostos para o presente trabalho, bem como a concepção e constituição dos meios a serem analisados.

No enfoque da literatura nacional, utilizou-se em primeiro plano o manual de campanha EB70-MC-10.130 Brigada Blindada (BRASIL, 2019) para estabelecer os conceitos e a caracterização das Forças Blindadas do Exército Brasileiro e seu respectivo emprego. Paralelamente, buscou-se livros, teses, dissertações e artigos, tanto em formato físico como digital, com ênfase na ampliação do arco de conhecimento histórico e arcabouço da definição de “blitzkrieg”, bem como parametrizar a constituição e emprego das Divisões Panzer, modelo de sucesso nos conflitos da Segunda Guerra Mundial.

Na literatura internacional, foram utilizados o Livro “Achtung, Panzer!” do Heinz Guderian que foi fonte de consulta para compreendermos a origem das primeiras Divisões Panzer, o Livro “Blitzkrieg” do Nigel Cawthorne que relata as experiências com o emprego da Blitzkrieg na Segunda Guerra Mundial e o Trabalho de Conclusão de Curso “As Divisões Panzer na Segunda Guerra Mundial nas Campanhas das Ardenas (1940 e 1944-1945)”, do Aspirante de Cavalaria do Exército Português Fábio Emanuel Soares Almeida, do qual obtemos conhecimento sobre a composição e emprego das Divisões Panzer em Operações Ofensivas.

2.1 BLITZKRIEG

A despeito de se tornar célebre o conceito “blitzkrieg”, as origens do termo supracitado ainda são obscuras e essa denominação dificilmente era utilizada antes ou durante a Segunda Guerra Mundial por parte dos alemães. Ainda, a expressão não era parte componente do cabedal de terminologia institucional enunciada pelas Forças Armadas do país, ou seja, nunca foi usada no título de uma doutrina militar ou em um manual do exército ou força aérea alemã. Apesar disso, o termo se consolidou posteriormente para expressar o conjunto das características empregadas pela Alemanha na guerra – daí sua adoção neste trabalho. Portanto, torna-se importante fundamentar que:

Neste sentido, mesmo que usualmente considere-se uma doutrina militar como oficial quando a mesma é assegurada de forma escrita, interessa igualmente estudar uma doutrina que não seja necessariamente afirmada em um manual, mas sim, que consista, mesmo que informalmente, um sistema de condução de guerra. (HOIBACK, 2013, p. 1).

Segundo a análise de Mearsheimer a respeito da estratégia da “guerra relâmpago”: “As forças blindadas, que operavam independentemente das divisões de Infantaria padrão, seriam o principal braço de ataque do exército alemão” (MEARSHEIMER, 2009, p. 161-162). ¹Desse modo, destaca-se a importância dos Corpos Panzer para liderarem a ofensiva.

A redação “blitzkrieg” se tornou popular pela primeira vez no mundo de língua inglesa pela revista americana TIME, que descreve a invasão alemã da Polônia em 1939. Publicado em 25 de setembro de 1939, em plena campanha, o relato diz:

A frente de batalha se perdeu, e com ela a ilusão de que algum dia existiu uma frente de batalha. Pois esta não era uma guerra de ocupação, mas uma guerra de rápida penetração e obliteração - Blitzkrieg, guerra relâmpago. Colunas rápidas de tanques e caminhões blindados mergulharam pela Polônia enquanto bombas chovendo do céu anunciavam sua chegada. Eles cortaram as comunicações, destruíram animais, espalharam civis, espalharam o terror. Trabalhando às vezes 50 km à frente da infantaria e da artilharia, eles derrubaram as defesas polonesas antes que tivessem tempo de se organizar. Então, enquanto a infantaria se esfregava, eles seguiram em frente, para atacar novamente bem atrás do que era chamado de frente.²

Figura 1- Revista Time de 25 de setembro de 1939



Fonte: Time, 2022

¹ Tradução própria do original em inglês: “The armored forces, operating independently of the standard infantry divisions, were to be the main striking arm of the German army”.

² Tradução própria do original em inglês: “The battlefield got lost, and with it the illusion that there had ever been a battlefield. For this was no war of occupation, but a war of quick penetration and obliteration—Blitzkrieg, lightning war. Swift columns of tanks and armored trucks had plunged through Poland while bombs raining from the sky heralded their coming. They had sawed off communications, destroyed animals, scattered civilians, spread terror. Working sometimes 30 miles (50 km) ahead of infantry and artillery, they had broken down the Polish defenses before they had time to organize. Then, while the infantry mopped up, they had moved on, to strike again far behind what had been called the front.”

O autor Nigel Cawthorne, fonte basilar para a concepção e construção do presente trabalho em seu livro “Blitzkrieg: o Plano Estratégico de Hitler para Conquistar a Europa”, analisa a história do desenvolvimento desta doutrina. O autor destaca a relação com o Corpo Panzer:

Baseada em velocidade e surpresa, a Blitzkrieg [...] envolvia unidades de tanques leves, apoiadas por aeronaves e infantaria, abrindo caminho através de linhas inimigas e rumando céleres para capturar objetivos antes que o inimigo tivesse tempo de reagrupar-se. (CAWTHORNE, 2015, p. 6).

Embora possa ser vista como uma construção coletiva, resultante da direção imprimida anteriormente pelo general Hans von Seeckt sobre a Reichswehr, o proponente mais eminente do que veio a ser conhecido como “blitzkrieg” foi o general Heinz Guderian e emoldurada essa ideia em seu livro, *Achtuntz, Panzer!*, publicado em 1937. Apesar da “guerra relâmpago” não possuir um conceito integralmente e plenamente definido, seus componentes permitem inferir que esta foi uma forma de conduzir as operações militares que surgiu a partir das possibilidades suscitadas pelo motor de combustão interna (avião e tanque) e da comunicação sem fio (rádio).

Portanto, faz-se importante compreender que na prática a “blitzkrieg” correspondia a um novo método de guerra pelo qual uma força de ataque, que buscava ações decisivas em todos os momentos através da teoria de *Schwerpunkt* (ponto focal ou ponto de esforço máximo). Liderada por uma densa concentração de blindados e infantaria motorizada (Panzergrenadiers), com um adequado fogo de artilharia e bombardeio aéreo, força um avanço na linha inimiga de defesa através de uma série de ataques empregando o máximo poder relativo de combate e a velocidade, e uma vez no território inimigo se utiliza do fator surpresa e da mobilidade para avançar e ganhar terreno e espaço e, em seguida, cercar e atacar pela retaguarda os flancos da força oponente. Assim, o emprego de armas combinadas em guerra de manobra objetiva desequilibrar o inimigo, paralisando seu respectivo processo de tomada de decisão, tornando mais difícil para estes, responder de forma eficaz, eficiente e efetiva, pois a frente de batalha muda continuamente e constantemente. Guderian afirmava que: “O sucesso deve ser explorado sem trégua e com cada grama de força, mesmo à noite. O inimigo derrotado não deve ter paz.”³

A fase final de cada operação, constituía-se do segundo princípio teórico *Kesselschlacht* (batalha de caldeirão), através de ataques concêntricos a força respectivamente cercada. Nesse momento que a maioria das perdas eram infligidas ao inimigo, principalmente por meio da captura de prisioneiros e armas. Contudo, a grande maioria de especialistas e historiadores

³ Tradução própria do original em inglês: "Success must be exploited without respite and with every ounce of strength, even by night. The defeated enemy must be given no peace."

reiteram que o conceito de “blitzkrieg” nada mais é que uma forma de aplicação do antigo princípio alemão de *Bewegungskrieg*, ou “guerra de movimento”.

Torna-se fundamental no presente trabalho ainda que não somente buscamos analisar a influência desse conceito no âmbito do emprego de blindados pelo Exército Brasileiro, estabelecer sua importância ao longo da história. Por exemplo, o General dos Estados Unidos George S. Patton enfatizou que durante seu respectivo trabalho de comando e processo decisório se utilizou da aplicação dos conceitos de perseguição rápida, uso de uma ponta de lança blindada para efetuar um avanço e, em seguida, interromper as forças inimigas antes de sua fuga. Em comentários da época, creditou o trabalho de Guderian e Rommel, notadamente aos ataques de Infantaria, pelo respectivo sucesso nas operações. Outra amostra interessante foram as Forças de Defesa de Israel, influenciadas pela “blitzkrieg” na criação de um exército de pontas de lança blindadas flexíveis e apoio aéreo aproximado.

No contexto brasileiro apenas em 1940 começam a aparecer os primeiros impactos da Segunda Guerra Mundial na publicação de periódicos nacionais, com menção expressiva a revista *A Defesa Nacional*. Nota-se a queda da influência francesa nesse momento, embora ela não se encerre. A partir de então, surgem muitos artigos, publicados em sua maioria nos dois anos seguintes, sobre o emprego de blindados e sobre eventos ocorridos nos campos de batalha europeus, sobretudo nas batalhas da França. Muitos desses artigos são traduções, primeiramente francesas (em 1940) e depois alemãs, de revistas da própria Força Armada alemã (a partir de 1941).

O artigo “Blitzkrieg” (FIGUEIREDO, 1940b) é o primeiro texto mais conciso sobre o tema em território nacional. Apesar de dar demasiada importância ao fator material, fato comum nas primeiras interpretações daquelas batalhas, o autor considera as vitórias alemãs, em primeiro lugar, um atestado de equívocos políticos e estratégicos cometidos pelas demais potências em face do rearmamento alemão.

A guerra relâmpago levada a efeito através da Polônia, Dinamarca, Noruega, Países Baixos e França, reduzindo à impotência, em menos de nove meses, oito países, alguns dos quais considerados potências militares de primeira grandeza, é a prova insofismável de que um pacifismo criminoso havia amarrado as mãos daquelas nações que não puderam enfrentar a arremetida fulminante do invasor. Pelas notícias que agora chegam de França, trazidas pela imprensa, vemos que os chefes gauleses já admitem, como causa do colapso do seu exército, outrora tão glorioso, a falta de equipamento, a deficiência de efetivos e ausência de decisão. (FIGUEIREDO, 1940b, p. 151).

autor destaca o aspecto mais crucial da Blitzkrieg em seu próximo artigo:

O segredo do êxito não estava na força que os germanos possuíam e sim na escolha do ponto de aplicação dessa força. É mister eleger um ponto sem resistência ou de fraca resistência e aí aplicá-la violentamente, num push enérgico, de modo que uma cunha seja cravada bem a fundo no âmago do dispositivo inimigo. Depois... é só alargar a brecha produzida, transtornando toda a defesa adversa. (FIGUEIREDO, 1940b, p. 154).

Com base no exposto, é lícito inferir que a “blitzkrieg” teve grande impacto no meio militar brasileiro, suscitando relevante produção intelectual e interesse pelas inovações, apesar das dificuldades do país em transpor as barreiras da teoria à prática.

2.2 DIVISÃO PANZER

A palavra alemã para armadura é *Panzer*, e essa era a designação de seu ramo blindado de serviço, o *Panzertruppen* (tropas blindadas), e de suas formações blindadas, por exemplo. Assim, de modo peremptório, é importante conceituar que:

No âmago do conceito de Blitzkrieg estava a divisão Panzer (“couraça”). Sua figura de proa era um poderoso destacamento de tanques [...]. As divisões Panzer não eram empregadas usualmente para atacar o ponto mais forte do inimigo, concentrando-se antes em áreas de debilidade para penetrar profundamente as linhas inimigas, de modo a causar o máximo de desordem e impedir que elas retomassem a iniciativa. (GILBERT, 2005, p. 247).

O ano de 1935 foi o marco inicial do sonho de Guderian da construção das Divisões Panzer. As primeiras três divisões Panzer foram criadas e estacionadas em diferentes partes da Alemanha. A 1ª Divisão Panzer estava estacionada em Weimar sob o comando direto do General Von Weichs, que também foi chefe do exército. A segunda Divisão Panzer foi sob o comando do próprio Guderian e estacionada em Würzburg. Finalmente, a 3ª Divisão Panzer foi estacionada em Berlim e colocada sob o comando do General Fessmann.

Figura 2- Divisão Panzer na Invasão da França (1940)



Fonte: Rios, 2022

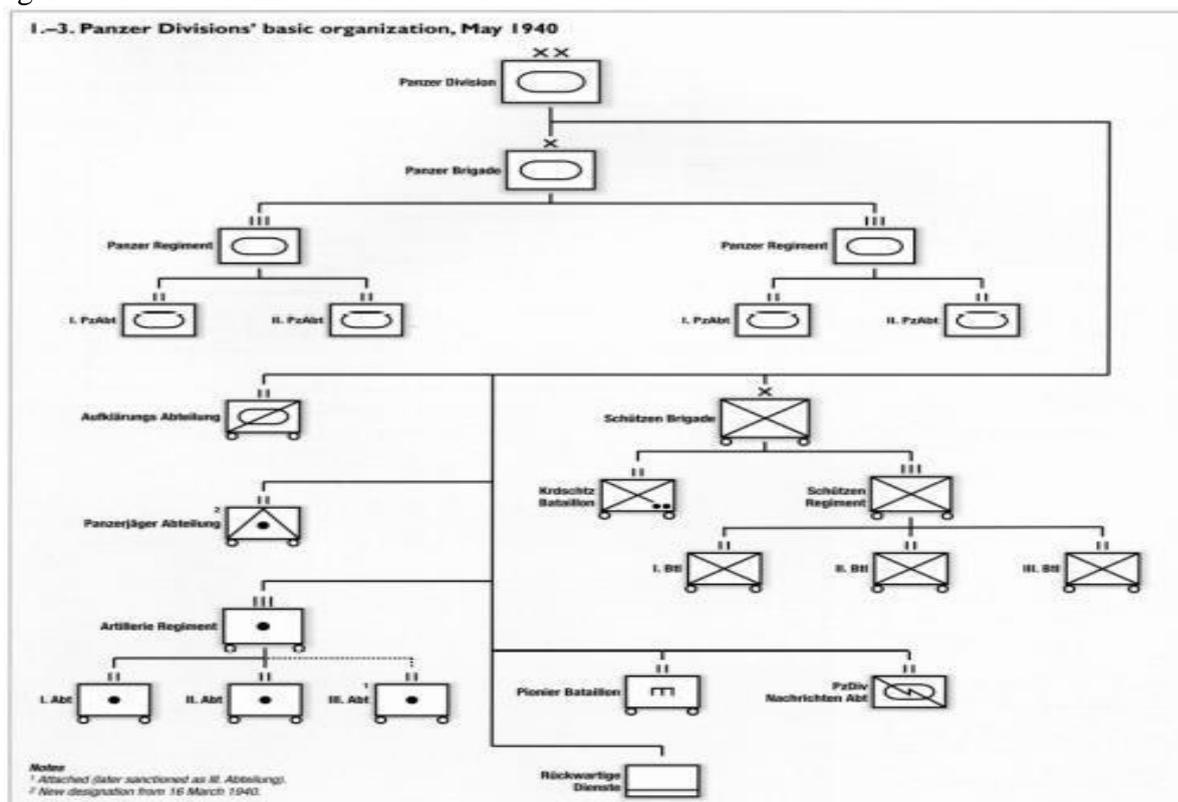
A composição das Divisões Panzer não era a mesma e não possuía o mesmo número de blindados. No início da guerra (1940), a composição das Divisões Blindadas era semelhante, mas no decorrer da guerra diversos fatores como evolução dos carros de combate, falta de recursos para mobiliar as novas Divisões e a incapacidade alemã de repor os equipamentos no mesmo ritmo em que eram perdidos influenciou muito os organogramas dessas Grandes Unidades. Já no final de 1944, cada Divisão possuía uma composição própria e não havia um padrão. Desta feita, será analisado a partir desse momento como enfoque do presente trabalho a composição da Divisão em 1940.

2.2.1 Composição da Divisão Panzer (1940)

A composição da Divisão Panzer refletia, portanto, através da formação de grupamentos, da prática do controle dos sistemas das armas e das unidades combatentes a partir do movimento e manobra, associado a ideia-força de combinação de emprego entre si.

O presente trabalho, assim sendo, objetiva delimitar a referida análise, a composição predominante das Divisões Panzer em 1940, viabilizando o estudo ao estabelecer a forma de emprego que revolucionou o campo de batalha da Segunda Guerra Mundial.

Figura 3- Divisão Panzer em maio de 1940



Fonte: Battistelli, 2007

Em 1940, uma das composições de uma Divisão Panzer era:

Uma Brigada Panzer, composta por:

- 2 Regimentos Panzer, constituídos com: 2 Batalhões Panzer (cada um com, 2 Companhias Panzer Ligeiras; 1 Companhia Panzer Mista);
- 1 Companhia Blindada de Reparação.

Uma Brigada de Infantaria Motorizada, composta por:

- 1 Regimento de Infantaria Motorizada, constituído com: 2 Batalhões de Infantaria Motorizados (cada um com: 2 Companhias de Infantaria Motorizadas; 1 Companhia de Motocicletas; 1 Companhia de Metralhadora Pesada).
- 1 Batalhão de Motocicletas, constituído com: 3 Companhias de Motocicletas; 1 Companhia de Motocicletas com Metralhadoras Pesadas; 1 Companhia Pesada (composta por, 1 Pelotão Anticarro; 1 Pelotão Infantaria; 1 Pelotão de Engenharia).
- 1 Grupo de Reconhecimento, constituído por, 2 Esquadrões de Carros de Combate; 1 Esquadrão de Motocicletas; 1 Esquadrão de Motocicletas Pesado.

Um Grupo Anticarro, composto por: 3 Companhias Anticarro; 1 Companhia de Metralhadoras Pesadas.

Um Regimento de Artilharia motorizados, composto por, 2 Baterias (com 4 armas de 150 mm); 1 Bateria (com 4 armas de 100 mm); 1 Batalhão de Artilharia Ligeiro (constituído por 3 Baterias com 4 armas cada de 105 mm).

Um Batalhão de Engenharia, composto por 3 Companhias de Engenharia Ligeiras.

Um Batalhão Transmissões, composto por 2 Companhias Transmissões.

Serviço Médico, composto por: 3 Companhias Médicas; 3 Pelotões de Ambulâncias.

Serviço de Abastecimento, composto por: 6 viaturas ligeiras de transporte; 3 viaturas pesadas de transporte de combustível; 2 viaturas de reparação; 1 Companhia de Abastecimento.

Serviços Administrativos, composto por 2 Companhias de Alimentação.

Um Destacamento da Polícia Militar. (ALMEIDA, 2014, Apêndice B).

Quando o Heinz Guderian idealizou as Divisões Panzer, a intenção era criar uma Grande Unidade (GU) de combate com característica ofensiva. Como já comentado anteriormente, essas divisões não tinham uma composição padrão, sendo equipadas de acordo com a necessidade, com os meios disponíveis e, principalmente, pelas características do teatro de operações que estavam inseridas. Essas GU contavam com todos os elementos de manobra necessários para que tivessem autonomia de combate, como as Brigadas Blindadas do Exército Brasileiro têm.

Como Unidade, a Divisão Panzer foi criada para retaliar, ultrapassar, dominar e destruir todas as obstruções, para ter uma velocidade espantosa e atingir súbita e inesperadamente quaisquer objetivos por mais afastados que estejam. (ALMEIDA, 2014, p. 10).

Figura 4- Constituição das Divisões Panzer em 1940

	1 Div Pz	2 Div Pz	3 Div Pz	4 Div Pz	5 Div Pz	6 Div Pz	7 Div Pz	8 Div Pz	9 Div Pz	10 Div Pz
Brig Panzer	1	2	3	5	8					4
Reg Panzer	1 e 2	3 e 4	5 e 6	35 e 36	15 e 31	11 e 65	25 e 66	10 e 67	33	7 e 8
Brig Inf Moto	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Reg Inf Moto	1	2	3	12 e 13	13 e 14	4	6 e 7	8	9	10
Bat Inf Motocicleta	1	2	3			6	7	8		
Grupo de Rec	4	5	3	7	8	57	37	59	9	90
Reg de Art	73	74	75	103	116	76	78	80	102	90
Grupo ACar	37	38	39	49	53	41	42	43	50	90
Bat Eng	37	38	39	79	89	57	58	59	86	49
Bat Tm	37	38	39	79	77	82	83	84	85	90

Fonte: Almeida, 2014

É válido ressaltar que as Divisões Panzer foram criadas com o objetivo de serem frações ofensivas, e elas cumpriram muito bem essa atribuição até mudar a maré da guerra em 1943. A partir das batalhas de El Alamein, na frente Ocidental e da batalha de Stalingrado, na frente Oriental, a Alemanha passou a lutar uma guerra defensiva e teve que adaptar suas poderosas Divisões Panzer para essa nova realidade.

Já os elementos da Força Aérea Alemã (Luftwaffe) não eram orgânicos das Divisões Panzer, entretanto, oficiais de ligação com a Luftwaffe faziam com que os ataques fossem perfeitamente coordenados entre as Divisões e a Força Aérea.

A Luftwaffe, em que incidiu o apoio ar-terra, ofereceu vantagens na sua capacidade para atacar alvos terrestres. Em setembro de 1939, os alemães tinham uma vantagem decisiva sobre os Aliados, possuíam uma doutrina superior. Acima de tudo, possuíam

uma força de ataque eficaz, as Divisões Panzer eram as armas perfeitas para a guerra de movimento. (ALMEIDA, 214, p. 14).

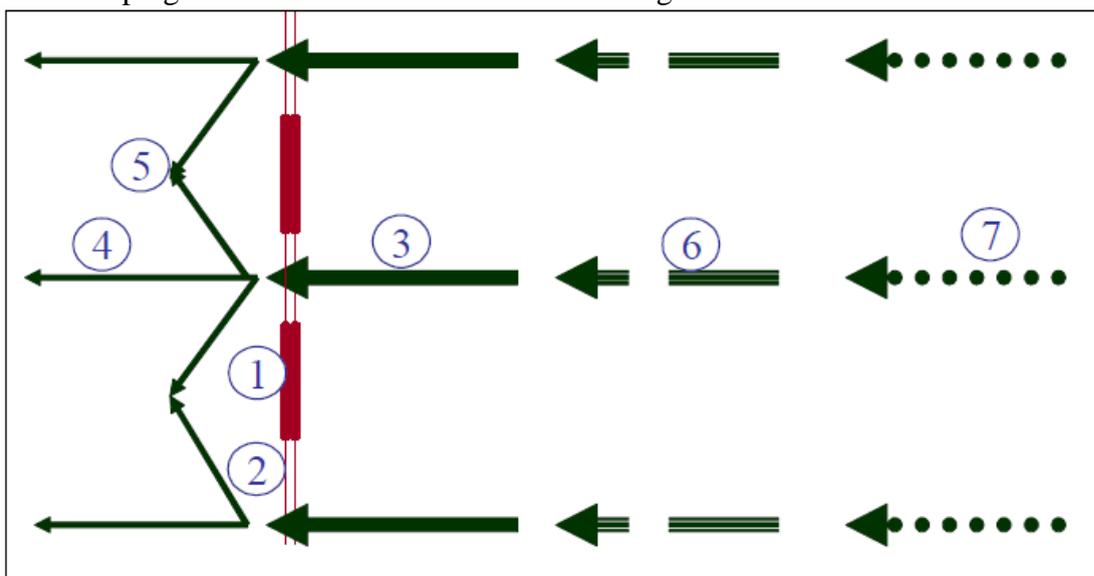
2.2.2 Emprego da Divisão Panzer

Durante a Primeira Guerra Mundial surgiram os primeiros Carros de Combate com a finalidade de transpor a terra de ninguém e, durante aquele conflito, não foram usados como os principais elementos de manobra. Após a Grande Guerra, com base nos estudos do General Charles de Gaulle e do inglês Liddell Hart, alguns Generais alemães começaram a estudar o emprego de Divisões Blindadas em Operações Ofensivas.

Diferente da forma com que foi empregada na Primeira Guerra Mundial, nas batalhas da Segunda Mundial, as Grandes Unidades Blindadas eram usadas para romper as linhas inimigas em seus pontos mais frágeis. A lógica da guerra era vencer o inimigo, e o mais rápido possível. Portanto, cabia aos carros de combate determinar a velocidade do avanço e não à artilharia ou a infantaria, pois seria inconcebível paralisar os tanques para que a artilharia ou infantaria os alcançasse. Ao invés de meros apoios, os blindados passaram a ser os principais elementos de manobra, apoiados pela infantaria e força aérea.

Tornavam-se, por conseguinte, meios perfeitos para as guerras de movimento e tipo de operação de ataque, com forma de manobra de penetração em profundidade sobre as linhas inimigas. Os Carros de Combate rompiam as defesas inimigas em seus pontos mais fracos e avançava para o interior, atacando a retaguarda, tudo com o apoio da Engenharia e da Artilharia. Após o ataque dos Panzers, a Infantaria Motorizada fazia a limpeza das áreas conquistadas e defendia os flancos.

Figura 5- Emprego de uma Divisão Panzer na Blitzkrieg



Fonte: Lacerda; Savian, 2015

Ao passo que acontecia a preparação do campo de batalha pela artilharia e pela Força Aérea alemã (Luftwaff), a força terrestre realizava um reconhecimento em força para descobrir os pontos mais fortes (1) e mais fracos (2) das linhas inimigas. Feito isso, as Divisões Panzer atacavam os pontos mais fracos, abriam brechas e penetravam nas defesas inimigas (3). Após penetrarem as defesas do adversário, as Divisões Blindadas seguiam em um aproveitamento do êxito e causavam grandes danos nas tropas e instalações da retaguarda (4); paralelamente a isso, isolavam os pontos mais fortes do inimigo (5). As unidades motorizadas (infantaria motorizada) seguiam as forças blindadas e alargavam as brechas que haviam sido abertas (6) e, por fim, as Divisões à pé enfraqueciam/destruíam os pontos fortes que tinham sido isolados e enfraquecidos pelas forças de Primeiro Escalão (7). (LACERDA; SAVIAN, 2015, p. 258).

Em síntese, os ataques deveriam dar-se com penetrações médias ou profundas com a utilização de carros de combate à frente, para o rompimento da defesa, acompanhados de carros leves e demais tipos de apoios motorizados e da força aérea para esmagar os aviões inimigos, retardar os movimentos das tropas da defesa. Num ataque orquestrado tendo-se em conta os seguintes princípios; supressa, emprego em massa, ação em terreno favorável, armamentos adequados e desenvolvimento satisfatório.

2.3 BRIGADAS BLINDADAS DO EXÉRCITO BRASILEIRO

A doutrina militar brasileira das brigadas blindadas vem sendo desenvolvida e aperfeiçoada desde o momento em que o Exército Brasileiro adquiriu seus primeiros carros de

combate. Nos dias de hoje, o manual de campanha EB70-MC-10.310 Brigada Blindada (BRASIL, 2019) estabelece a conceito como:

A Brigada Blindada (Bda Bld) é apta a realizar prioritariamente operações ofensivas e defensivas. Na ofensiva, deverá cerrar sobre o inimigo a fim de destruí-lo ou neutralizá-lo, utilizando o fogo, a manobra e a ação de choque. (EB70-MC-10.310, 2019, p. 18).

Desta forma, a Brigada Blindada (Bda Bld) representa uma Grande Unidade (GU) básica de combate de armas, constituídas por unidades de combate, apoio ao combate e de apoio logístico, com capacidade de atuação operacional independente (EB70-MC-10.310, 2019, p. 15).

Faz-se também pertinente, estabelecer que a Brigada Blindada:

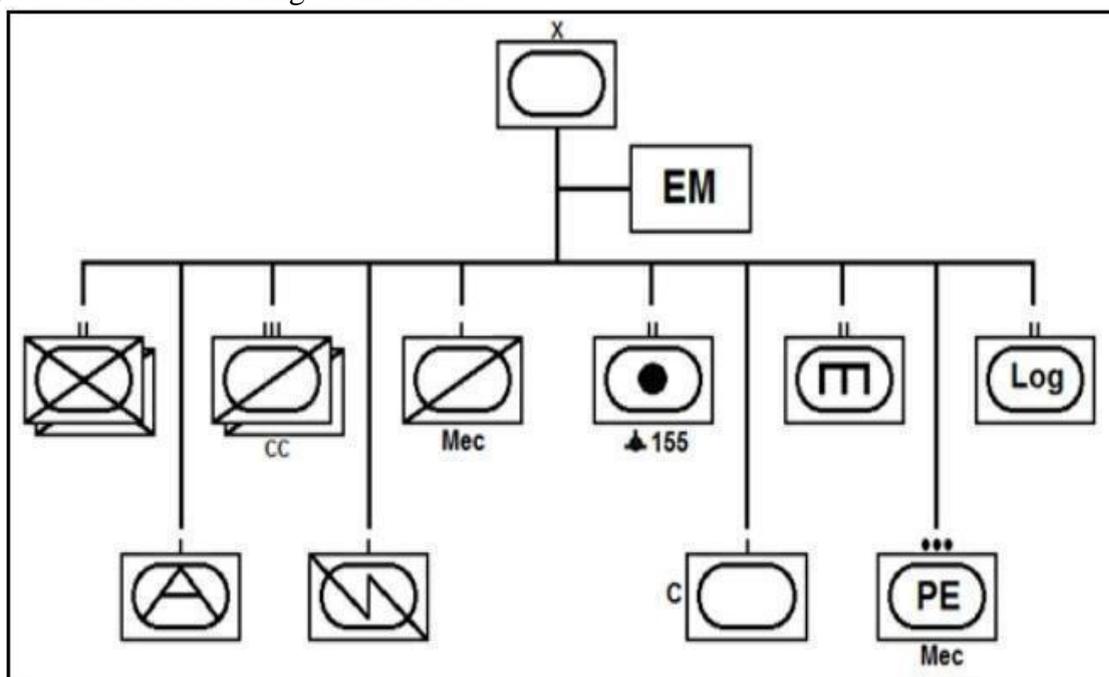
[...]recebe a denominação blindada porque a maior parte dos seus meios de combate contam com proteção blindada e trens de rolamento sobre lagartas. Contam, também, com sistema de armas integrado às viaturas blindadas, o que permite o combate embarcado, dispondo de uma grande potência de fogo a longas distâncias. Essas viaturas blindadas possuem uma excelente mobilidade tática, permitindo deslocamentos rápidos na maioria dos terrenos, em condições atmosféricas desfavoráveis e com limitação de visibilidade. (EB70-MC-10.310, 2019, p. 18).

2.3.1 Composição da Brigada Blindada do Exército Brasileiro

As Brigadas Blindadas são subdivididas em Brigada de Infantaria Blindada e Brigada de Cavalaria Blindada. Atualmente, no Brasil, existem duas brigadas blindadas, a 5ª Brigada de Cavalaria Blindada, sediada em Ponta Grossa no Paraná e a 6ª Brigada de Infantaria Blindada, sediada em Santa Maria no Rio Grande do Sul, ambas pertencentes ao Comando Militar do Sul.

A estrutura organizacional e dos meios da Brigada Blindada para fins de análise do presente trabalho, está preconizada no manual de campanha EB70-MC-10.310 Brigada Blindada (BRASIL, 2019):

Figura 6- Estrutura da Brigada Brasileira



Fonte: (EB70-MC-10.310, 2019, p. 2-11).

De forma a redigir o presente organograma, uma Brigada Blindada do Exército Brasileiro é composta, portanto, por:

Comando e Estado-Maior

-Comandante (Cmt);

-Estado-Maior (EM).

Elementos Subordinados

-2 Batalhões de Infantaria Blindados (BIB), os BIB são unidades quaternárias, organizadas com 01 (uma) Companhia de Comando e Apoio (Cia C Ap) e 04 (quatro) Companhias de Fuzileiros Blindados (Cia Fuz Bld);

-2 Regimentos de Carros de Combate (RCC), os RCC são unidades quaternárias, organizadas com 01 (um) Esquadrão (Esqd) C Ap e 04 (quatro) Esqd CC;

-1 Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (Esqd C Mec) a) O Esqd C Mec da Bda Bld é organizado com 01 (um) Pel C Ap e 03 (três) Pel C Mec;

-1 Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado (GAC AP), o GAC AP da Bda Bld é uma unidade quaternária, organizada com 01 (uma) Bateria de Comando (Bia C) e 04 (quatro) Baterias de Obuses (Bia O);

-1 Batalhão de Engenharia de Combate Blindado (BE Cmb Bld), o BE Cmb Bld da Bda Bld é organizado com 01 (uma) Cia C Ap, 01 (uma) Companhia de Engenharia de Pontes (Cia E Pnt) e 02 (duas) Companhias de Engenharia de Combate Blindadas (Cia E Cmb Bld), organizadas com 04 (quatro) Pel E Cmb Bld;

-1 Batalhão Logístico (B Log), o B Log da Bda Bld deve organizar-se de modo a apoiar as operações de movimento, em grande profundidade, explorando ao máximo todas as possibilidades de suprimento e de manutenção;

-1 Bateria de Artilharia Antiaérea Autopropulsada (Bia AAAP), a Bia AAAP assegura a Defesa Antiaérea (DA Ae) contra aviação a baixa altura na área de responsabilidade da brigada, normalmente integrada à defesa aeroespacial;

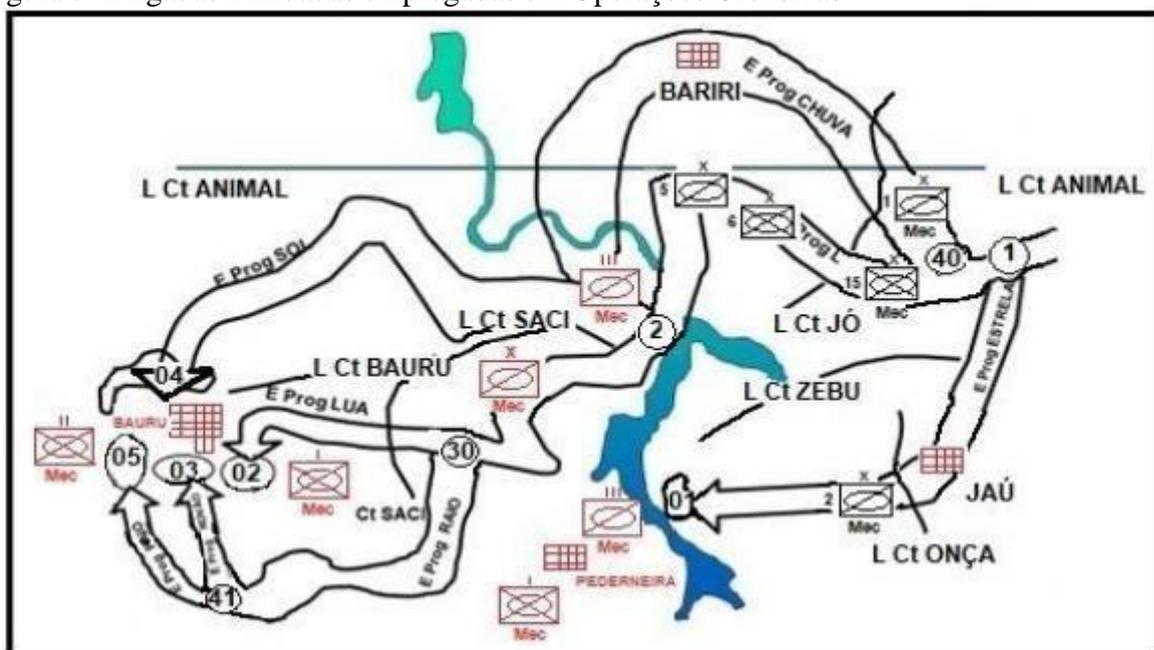
-1 Companhia de Comunicações Blindada (Cia Com Bld), a Cia Com Bld tem como missão prover o apoio de comunicações à Bda Bld, assegurando o pleno exercício do comando do controle;

- 1 Subunidade de Comando (SU Cmdo), a SU Cmdo (Esquadrão ou Companhia) tem como missão apoiar, em pessoal e em material, o comando da brigada e, prover a segurança das instalações de comando, de seu pessoal e material;
- 1 Pelotão de Polícia do Exército Mecanizado (Pel PE Mec), o Pel PE Mec exerce o poder de polícia no âmbito da Bda Bld, garantindo a segurança, a lei e a ordem. (EB70-MC-10.310, 2019).

2.3.2 Emprego da Brigada Blindada do Exército Brasileiro em Operações Ofensivas

De acordo com o manual de campanha EB70-MC-10.310 Brigadas Blindadas (2019), Operações Ofensivas são operações terrestres onde predominam o movimento, a manobra e a iniciativa. Essas operações são divididas em 05 (cinco) tipos: marcha para o combate, reconhecimento em força, ataque, aproveitamento do êxito e perseguição.

Figura 7- Brigadas Blindadas empregadas em Operações Ofensivas



Fonte: Brasil, 2019

Neste trabalho, vamos explorar especificamente as Operações Ofensivas do tipo ataque que podem ser divididas em ataques coordenados (maior tempo de planejamento) ou ataques de oportunidade (realizado após um ataque bem-sucedido, com um menor tempo de planejamento). Dentro desse escopo, temos ainda 05 (cinco) formas de manobra, são elas: desbordamento, envolvimento, penetração, infiltração e ataque frontal.

Portanto, previamente já é lícito inferir que os ataques de oportunidade se assemelham bastante a forma com que as Divisões Panzer eram empregadas no âmbito da “Blitzkrieg”, pois

procuram romper as posições inimigas em seus pontos mais vulneráveis e atingir os objetivos na retaguarda profunda do inimigo.

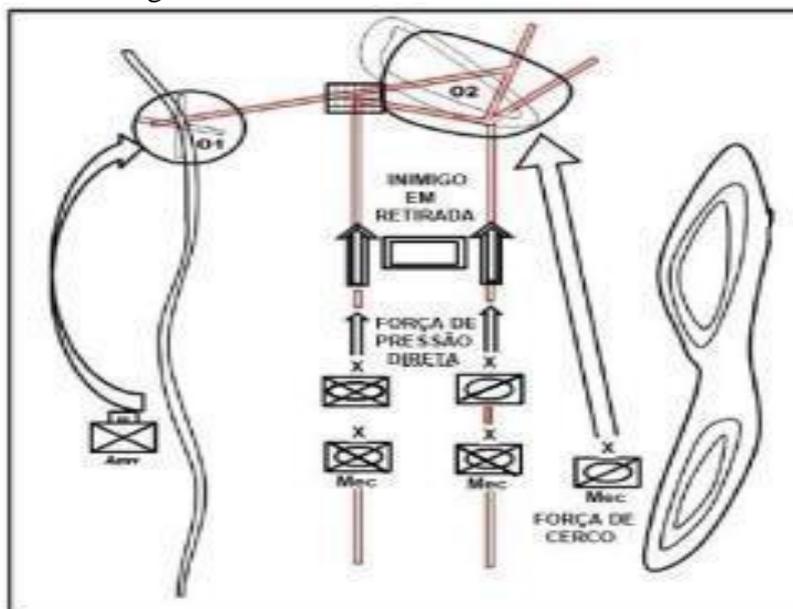
A Bda Bld, por sua organização, equipamento e adestramento, é a GU mais apta a realizar ações ofensivas, caracterizadas pela predominância do combate embarcado. Na execução do combate ofensivo, a Bda Bld tem oportunidade de explorar ao máximo suas características de mobilidade, proteção blindada, potência de fogo, ação de choque e flexibilidade. (EB70-MC-10.310, p. 4-3).

As Operações Ofensivas têm como finalidade resultados decisivos, para isso a superioridade de poder de combate é aplicada no local selecionado para a missão. Além disso, é ideal a existência de forças em reserva para aproveitar o êxito.

São fundamentos das Op Ofs a manutenção do contato, o esclarecimento da situação, a exploração das vulnerabilidades do inimigo, o controle dos acidentes capitais do terreno, a iniciativa, a neutralização da capacidade de reação do inimigo, o fogo e movimento, a impulsão, a concentração do poder de combate, o aproveitamento do sucesso obtido e a segurança. (EB70-MC-10.310, p. 4-4).

No ataque principal é usado um poder de combate superior para destruir o inimigo, nesse ataque o comandante deve evitar os pontos mais fortes do inimigo e usar os seus pontos mais francos e vulneráveis. Após o ataque principal e o inimigo estar desorganizado, deve-se aproveitar o êxito, perseguir o inimigo e destruir suas forças de retaguarda.

Figura 8- Perseguição do inimigo

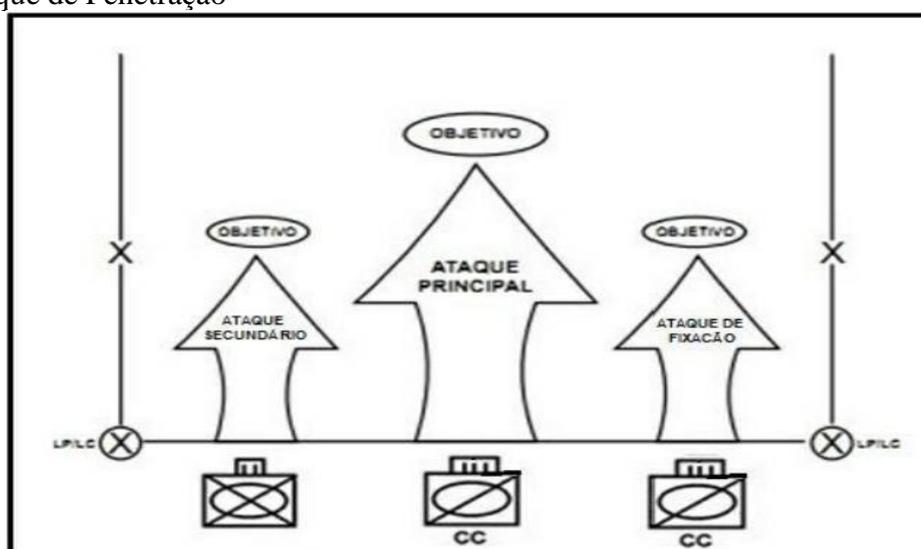


Fonte: Brasil, 2019

A nível tático, torna-se válido ainda apresentar que a forma de manobra de penetração caracteriza muito bem a exploração dos pontos mais vulneráveis do inimigo quando esse estiver disposto em uma larga frente. Uma vez que naquela ocasião as forças blindadas eram usadas com a “ponta afiada de uma lança que penetrava nos pontos fracos da defesa inimiga”.

A principal finalidade desta manobra, realizada pela Bda Bld, será dividir as tropas inimigas para que sejam neutralizadas por partes, alargando ao máximo a brecha criada, favorecendo a realização de um possível Aproveitamento do Êxito, imediatamente depois da ação. (EB70-MC-10.310, p. 4-28).

Figura 9- Ataque de Penetração



Fonte: Brasil, 2019

Logo, é perceptível parcialmente identificar dentro do escopo das referências, uma grande semelhança das operações a nível tático no âmbito da “blitzkrieg” com a forma de ataque de penetração prevista no manual de campanha EB70-MC-10.310 Brigadas Blindadas (2019).

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Este capítulo tem por finalidade apresentar o caminho percorrido para solucionar o problema de pesquisa. Com o intuito de colher dados que permitam formular uma possível solução para o problema, este trabalho amparou-se de detalhada leitura analítica e levantamento de fontes de consultas. Dessa forma, para um melhor encadeamento de ideias, esta seção foi dividida nos seguintes tópicos: Método de Pesquisa, Tipo de Pesquisa e por fim, Etapas e Instrumento da Pesquisa.

Por tratar-se de uma pesquisa tipicamente bibliográfica e de cunho qualitativo, o presente estudo não contou com uma amostragem populacional para a coleta de dados. Todas as informações e conhecimento desse trabalho foram retirados de pesquisas realizadas em livros, outros projetos de conclusão de curso e manuais de emprego militar.

3.1 MÉTODO DE PESQUISA

Em função do delineamento descritivo da pesquisa em questão, valendo-se do método indutivo, foi utilizado procedimento comparativo para verificar o impacto e o valimento do conceito de “blitzkrieg” das Divisões Panzer sobre a doutrina de emprego e composição dos meios das Forças Blindadas do Exército Brasileiro, inferindo sobre a capacidade de sucesso, nos dias de hoje, bem como de sua validade de emprego. As informações extraídas da revisão da literatura foram selecionadas, registradas, criteriosamente criticadas e organizadas, permitindo, assim, alcançar constatações e inferências legítimas, substanciando, consideravelmente, a produção de resultados. Os instrumentos utilizados na presente investigação se constituem da coleta documental. A coleta documental relativa à variável independente permitiu registrar dados valiosos sobre o ambiente operacional contemporâneo e suas implicações para a doutrina atual de emprego das frações blindadas.

Nesse caso específico vamos abordar a forma com que as Divisões Panzer foram empregadas no decorrer da Segunda Guerra Mundial, analisando a forma com que essas Grandes Unidades foram empregadas e sua composição do início da guerra. O objetivo é ratificar a influência das Divisões Pazer no âmbito da blitzkrieg na atual doutrina de emprego e composição dos meios Blindados do Exército Brasileiro, por meio da análise história da bibliografia da Segunda Guerra Mundial e dos Manuais de Emprego das Brigadas Blindadas

do Exército Brasileiro.

3.1.1 Definição do conceito de Blitzkrieg

As origens do termo “blitzkrieg” são obscuras, através da análise de consideráveis fontes bibliográficas, percebe-se que ele nunca foi usado no título de uma doutrina militar ou em um manual do exército ou força aérea alemã e, raramente, aparece na imprensa militar alemã antes de 1939. Uma pesquisa recente realizada em renomado instituto militar alemão encontrou apenas dois artigos militares, antes do início do conflito, em que está empregado. Em nenhum deles há a defesa de uma nova doutrina militar ou de uma abordagem teórica para a guerra, ambos usam o termo para simplesmente designar uma estratégia rápida.

Alguns estudiosos consideram ainda que a “blitzkrieg” não se constitui numa doutrina oficial ou conceito da Wehrmacht (Forças Armadas da Alemanha), entendendo a sua adoção oficial como um mito. Determinados oficiais superiores da Wehrmacht, contestaram a ideia de que a “blitzkrieg” era um conceito militar organizado da Wehrmacht e disseram que o que muitos consideram como “blitzkrieg”, nada mais era do que a solução para determinadas situações. Ideias que naturalmente surgiram a partir das circunstâncias existentes, em resposta aos desafios operacionais. Buscou-se, portanto, definir os aspectos mais relevantes do supracitado conceito, de acordo com fontes válidas, bem como apresentar em que pese tal doutrina foi introduzida nas fontes nacionais da época.

3.1.2 Apresentação da composição da Divisão Panzer

Foi realizado levantamento da estrutura organizacional da Divisão Panzer, delimitando-se na linha temporal ao período de 1940, justificado pelo fato do marco revolucionário e sucesso inicial na forma e constituição de forças para emprego na Guerra.

3.1.3 Apresentação da composição da Brigada Blindada do Exército Brasileiro

Foi realizada pesquisa da estrutura e composição dos meios da Brigada Blindada do Exército Brasileiro, de acordo com o manual no estabelecido manual de campanha EB70-MC-

10.310 Brigada Blindada (2019), acrescido dos Quadros de Cargos Previstos (QCP) das Unidades pertencentes as duas Brigadas Blindadas existentes.

3.2 TIPO DE PESQUISA

O delineamento de pesquisa contemplou: pesquisa bibliográfica e fichamento das fontes, apresentação e discussão de resultados. Por tratar-se de uma pesquisa aplicada, de cunho qualitativo por analisar o emprego das Divisões Panzer e da Brigadas Blindadas do Exército Brasileiro e, principalmente, quantitativo por comparar a composição de cada Grande Unidade, baseada no estudo bibliográfico e documental de fontes de consulta de acentuada credibilidade, as técnicas empregadas se caracterizam exclusivamente da coleta documental.

3.3 ETAPAS DA PESQUISA

A pesquisa foi dividida da seguinte maneira: Primeiro, o tema foi escolhido e delimitado em razão da pertinência de compreendermos os fatos e evoluções históricas que nos cercam, norteados a partir da revolução ocasionada a partir do emprego de Forças Blindadas no campo de batalha. Foram lidos inúmeras fontes bibliográficas para dar direcionamento e aumentar o conhecimento sobre a temática. Após isso, a pesquisa foi problematizada na busca de um objetivo claro e atingível para o trabalho. O problema se vislumbra na análise de estrutura organizacional e doutrina de emprego da já consagrada Divisão Panzer, com ênfase para o esclarecimento factual do conceito de “blitzkrieg”. A partir disso, analogamente, buscou-se comparar a atual constituição e doutrina das Brigadas Blindadas do Exército Brasileiro. Com isso, o objetivo geral foi escolhido e, a partir dele, os objetivos específicos. Em seguida, iniciou-se uma procura por pesquisas bibliográficas, consultas de manuais já existentes, visando corroborar com o objetivo apresentado nessa monografia. Uma leitura minuciosa de trabalhos acadêmicos sobre o assunto foi feito a fim de obter um escopo ainda maior no embasamento da obra. Foi necessário esse conhecimento como referência para a conclusão do trabalho acadêmico com a finalidade de deixar essa monografia mais completa possível.

3.4 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Utilizou-se como ponto de partida a pesquisa exploratória, baseada em pesquisas bibliográficas e coleta documental, que tiveram por finalidade levantar dados necessários para uma possível comparação de organização e doutrina de emprego, através de manuais de campanha, trabalhos de conclusão de curso, teses, artigos de revistas com informações relacionadas ao presente tema, e também alguns sítios eletrônicos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado e discussões desse trabalho, vamos fazer uma comparação direta da composição das principais Unidades de Cavalaria, Infantaria, Artilharia, Engenharia e Comunicações, pertencentes a Divisão Panzer, correlacionando-se as respectivas correspondentes da Brigada Blindada do Exército Brasileiro.

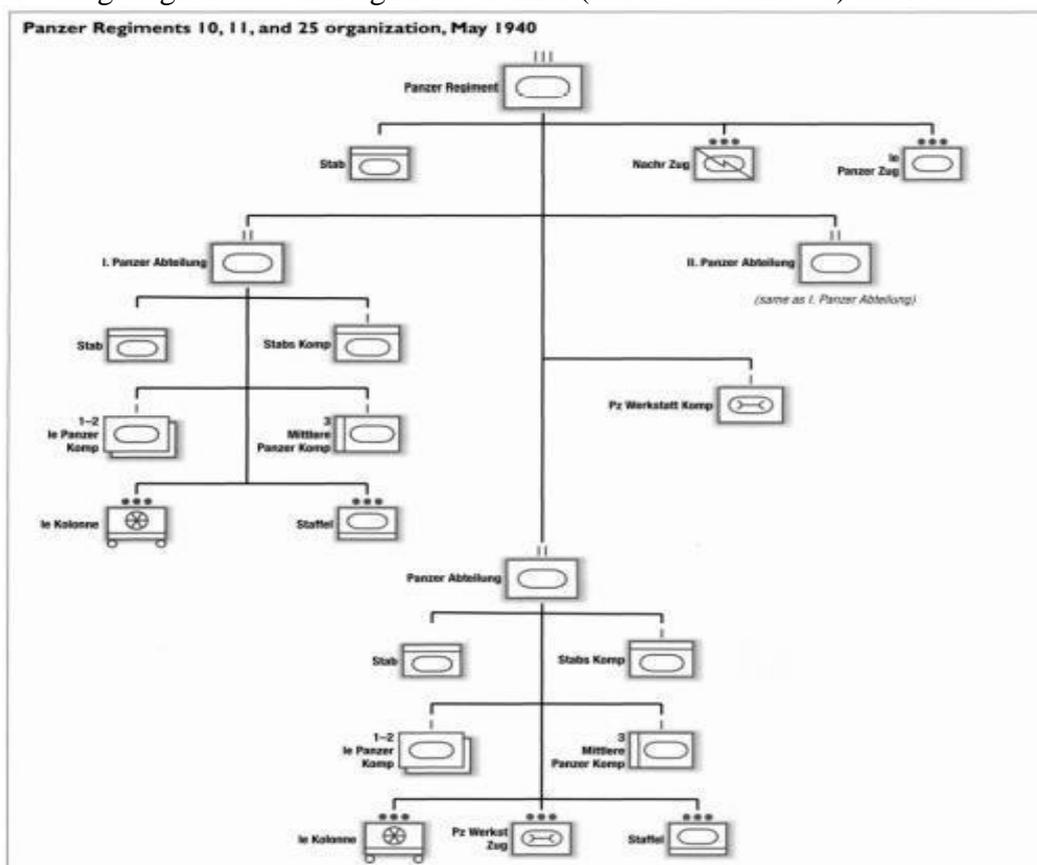
Em similaridade, vamos comparar como foram empregadas as Divisões Panzer nos Teatro de Operações da Segunda Guerra Mundial com a forma de emprego prevista em manual das Brigadas Blindadas do Exército Brasileiro.

4.1 COMPARAÇÃO DAS FORÇAS DE CADA GRANDE UNIDADE

4.1.1 Força de Carros de Combate

A força de Carros de Combate das Divisões Panzer eram compostas de 01 (uma) Brigada Panzer, que era possuía 02 (dois) Regimentos Panzer (CC), sendo que cada Regimento possuía 02 (dois) Batalhões Panzer (organizados com duas Companhias Panzer Ligeiras e uma Companhia Mista), portanto a força de CC de uma Divisão Panzer totalizava 12 (doze) Companhias Panzer (SU), sendo 08 (oito) SU Panzer ligeiras e 04 (quatro) SU Panzer Mistas. A Divisão Panzer também possuía uma Companhia blindada de reparação, vale observar que essa Subunidade de reparação era orgânica da Brigada Panzer e prestava serviços logísticos de reparação à mesma.

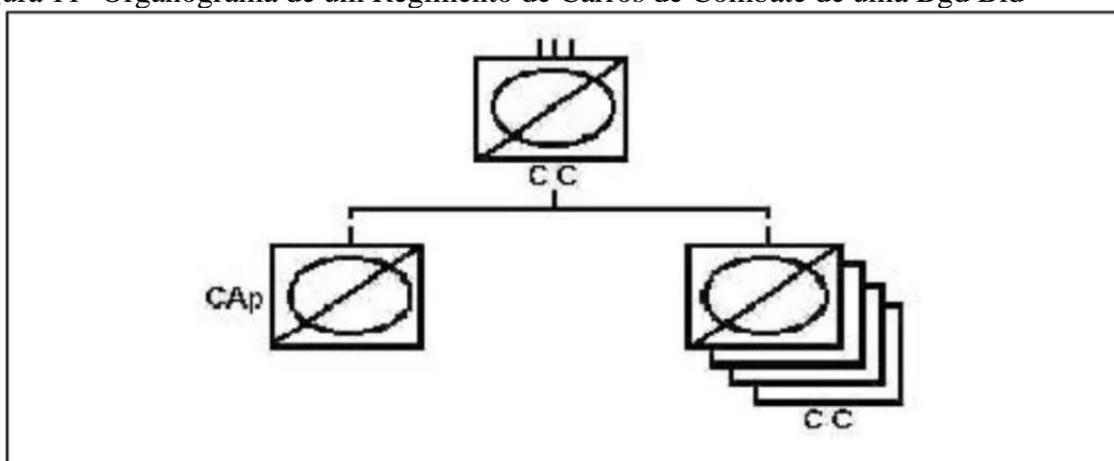
Figura 10- Organograma de um Regimento Panzer (Carros de Combate) em 1940



Fonte: Battistelli, 2007

Já as Brigadas Blindadas são compostas por 02 (dois) Regimentos de Carros de Combate (RCC), sendo que cada Regimento possui 01 (um) Esquadrão (Esqd) C Ap e 04 (quatro) Esqd CC, portando a força de CC de uma Brigada Blindada é de 10 (dez) Esquadrões, sendo 08 (oito) Esqd de CC e 02 (dois) Esqd C Ap.

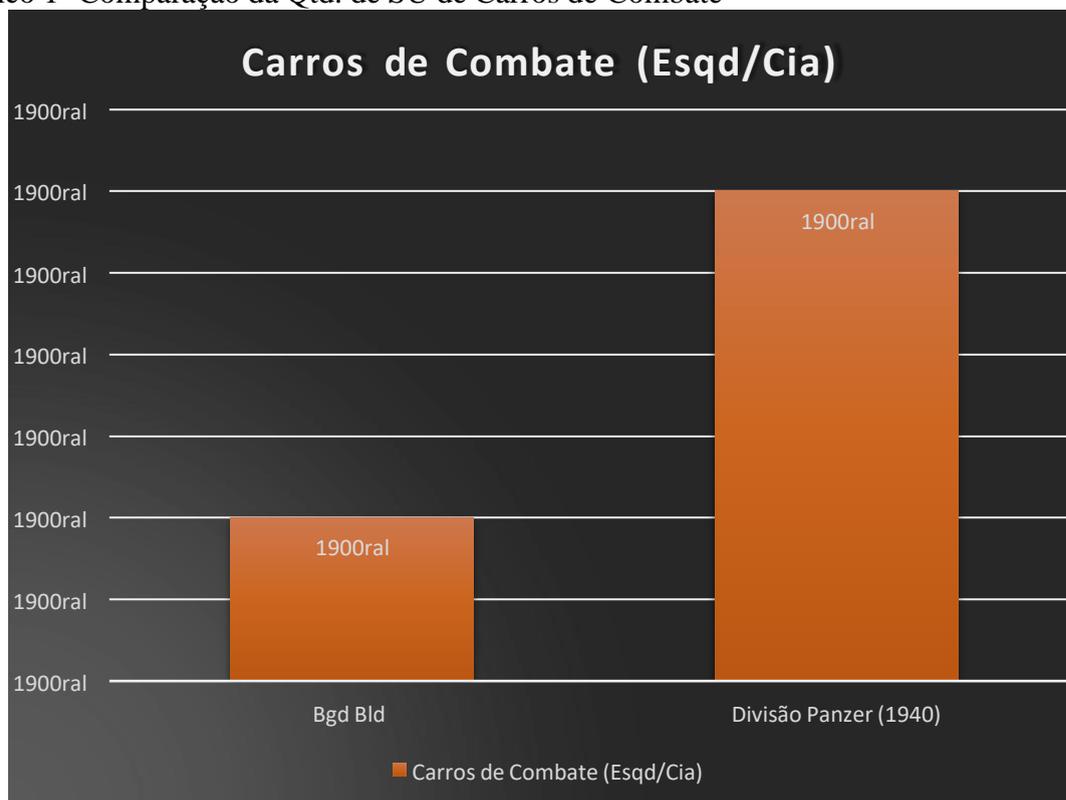
Figura 11- Organograma de um Regimento de Carros de Combate de uma Bgd Bld



Fonte: Manual de Campanha C 2-1, fig. 7-6.

Logo, ao compararmos essas duas forças é válido deduzir que a força de Carros de Combate de uma Divisão Panzer era ligeiramente superior a força correspondentes no âmbito das Brigadas Blindadas do Exército Brasileiro.

Gráfico 1- Comparação da Qtd. de SU de Carros de Combate



Fonte: Autor, 2022

4.1.2 Força de Infantaria Motorizada/Blindada

A Força de Infantaria Motorizada das Divisões Panzer comparada em aspectos numéricos com a Força de Infantaria Blindada das Brigadas Blindadas do Exército Brasileiro. A similaridade das infantarias será em aspectos numéricos uma vez que os Corpos Panzer possuíam uma infantaria motorizada que lhe capacitava acompanhar o movimento dos carros de combate, entretanto não dispunham de qualquer proteção blindada.

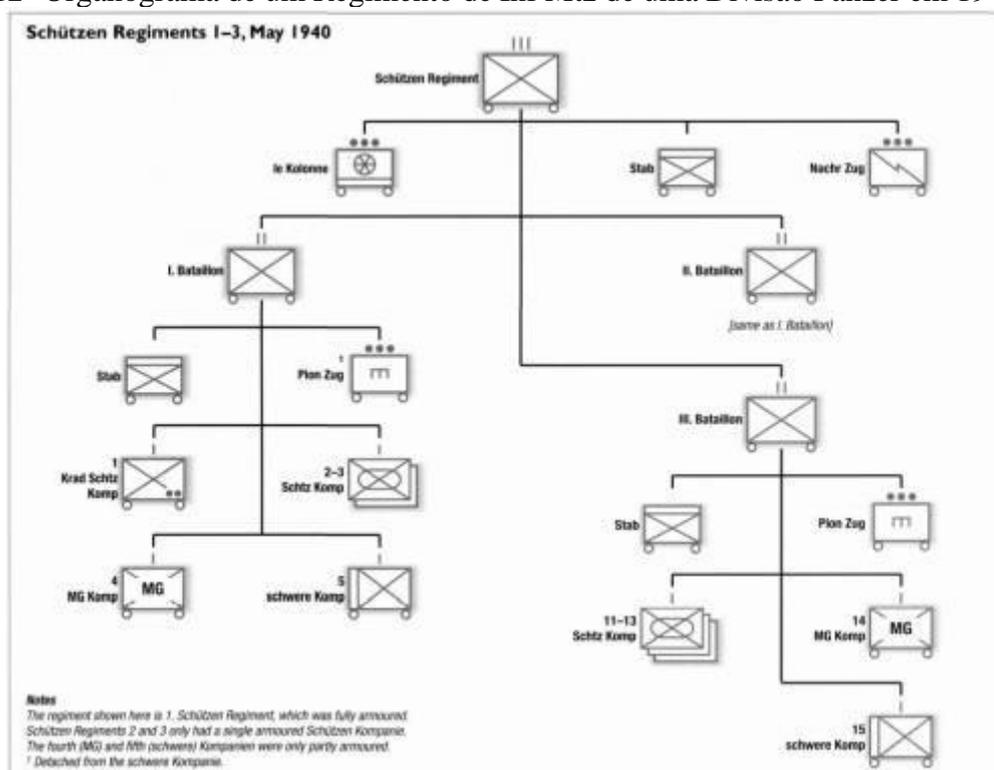
Já na infantaria das GU Blindadas do Exército Brasileiro a mobilidade lhe permite acompanhar o movimentos dos carros de combate e uma proteção blindada que protege os homens que estão embarcados do fogo de armas automáticas anti-pessoal.

Contudo, apesar da diferença de blindagem dos meios que compoem essas Grandes

Unidades (GU), a finalidade delas é semelhante, acompanhar o movimento dos carros oferecendo proteção aproximada e limpando/ocupando áreas recém conquistadas.

Em questão numérica, as Divisões Panzer possuíam 01 (uma) Brigada de Infantaria Motorizada, composta por 01 (um) Regimento de Infantaria Motorizada, constituído por 02 (dois) Batalhões de Infantaria Motorizados, sendo que cada Batalhão possuía 02 (duas) Companhias de Infantaria Motorizadas, 01 (uma) Companhia de Motocicletas e 01 (uma) Companhia de Metralhadora Pesada. Logo, somente esse Regimento de Infantaria Motorizado possuía um total de 08 (oito) Subunidades de Infantaria Motorizada.

Figura 12- Organograma de um Regimento de Inf Mtz de uma Divisão Panzer em 1940

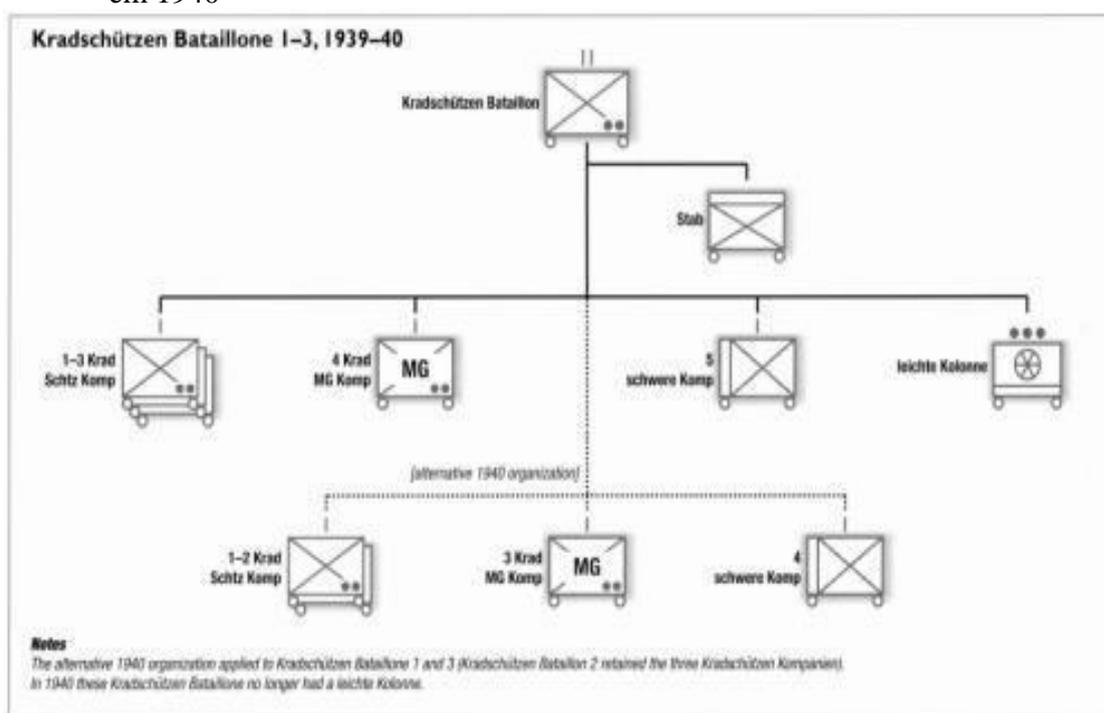


Fonte: Battistelli, 2007

Além de disso, as Divisões Panzer contavam com 01 (um) Batalhão de Motocicletas que possuía 03 (três) Companhias de Motocicletas; 01 (uma) Companhia de Motocicletas com Metralhadoras Pesadas e 01 (uma) Companhia Pesada. Essa Unidade de Motocicletas pode ser classificada com uma Unidade de Infantaria Leve/Ligeira da Brigada Motorizada. Cada Batalhão acrescentava mais (04) Companhias de Motocicletas (03 de Motocicletas e 01 de Motocicletas com Metralhadoras) e 01 (uma) Companhia Pesada na Força de Infantaria Motorizada das Divisões Panzer, totalizando 05 (cinco) Subunidades. Vale observar que essa

Companhia Pesada era composta por 01 (um) Pelotão Anti-carro, 01 Pelotão de Infantaria e 01 Pelotão de Engenharia. Sendo assim, esse Batalhão de Motocicletas possuía uma fração Anti-carro e uma fração de Engenharia próprias de sua organização.

Figura 13- Organograma de um Batalhão de Motociclistas (Inf Mtz) de uma Divisão Panzer em 1940

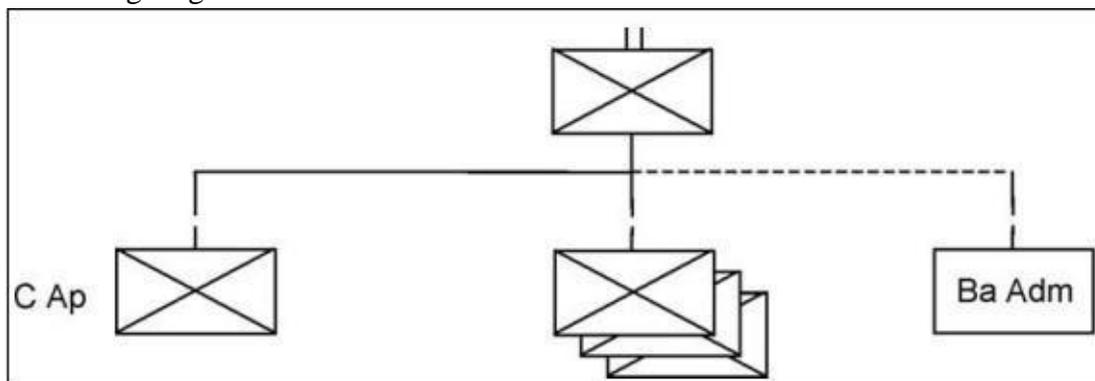


Fonte: Battistelli, 2007

Dentro do organograma dessa Brigada Motorizada havia ainda um Grupo de Reconhecimento, mas este será abordado posteriormente no tópico de Força de Reconhecimento. Logo, quando somamos todas as Subunidades da Brigada Motorizada das Divisões Panzer (sem contar com o Grupo de Reconhecimento), observamos que a Força de Infantaria Motorizada contava 08 (oito) Subunidades do Regimento de Infantaria Motorizado e 05 (cinco) Subunidades do Batalhão de Motocicletas, totalizando 13 (treze) Subunidades em sua Força de Infantaria Motorizada.

A Força de Infantaria Blindada do Exército Brasileiro é composta por 02 (dois) Batalhões de Infantaria Blindados (BIB), sendo que cada Unidade Blindada possui 04 (quatro) Companhias de Fuzileiros Blindados e 01 (uma) Companhia de Comando e Apoio. Portanto, as Grandes Unidades Blindadas do Exército Brasileiro possui um total de 10 (dez) Subunidades de Infantaria Blindada.

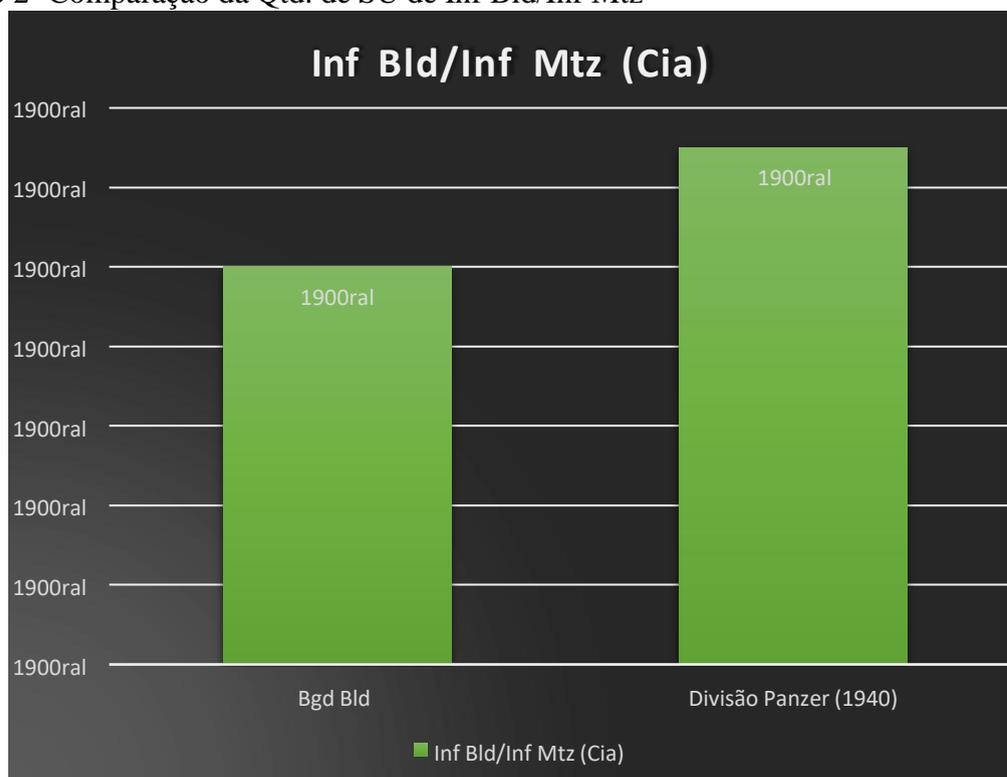
Figura 14- Organograma dos Batalhões de Infantaria



Fonte: Brasil, 2003

Por consequência, a Força de Infantaria Blindada do Exército Brasileiro é composta por 10 (dez) Subunidades Blindadas, enquanto que as Divisões Panzer eram compostas por 13 (treze) Subunidades Motorizadas, verificamos assim que as Grandes Unidades do Exército Brasileiro possuem 03 (três) Subunidades a menos do que os Corpos Panzer. Entretanto, a Infantaria das GU do Exército Brasileiro conta com Proteção Blindada, equiparando-a as capacidades de emprego da Infantaria Motorizada das Divisões Panzer.

Gráfico 2- Comparação da Qtd. de SU de Inf Bld/Inf Mtz

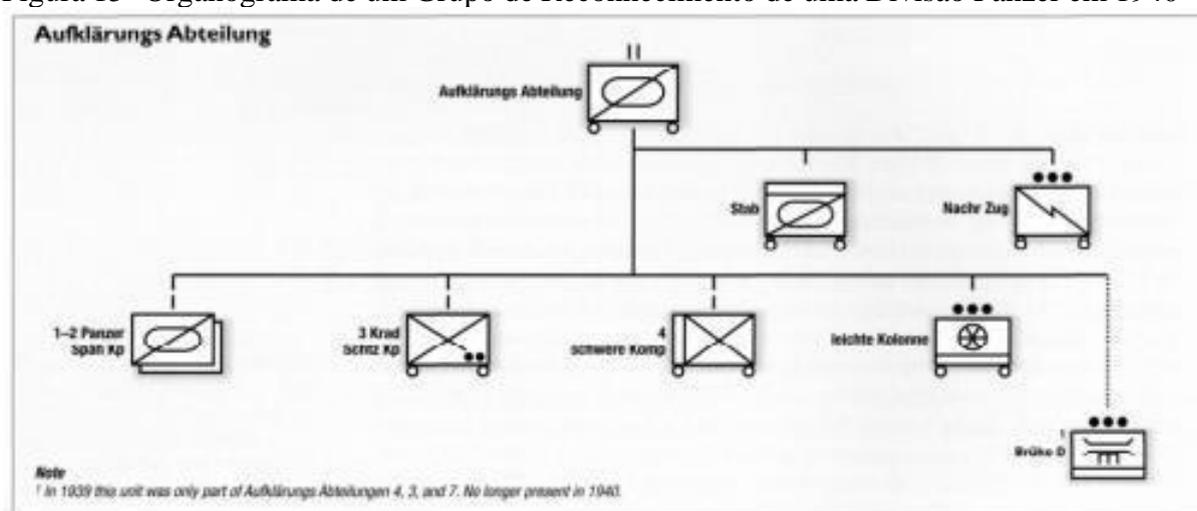


Fonte: Autor, 2022

4.1.3 Força de Reconhecimento

A Força de Reconhecimento de uma Divisão Panzer era composta por um Grupo de Reconhecimento, constituído por 02 (dois) Esquadrões de Carros de Combate, 01 (um) Esquadrão de Motocicletas e 01 (um) Esquadrão de Motocicletas Pesado, totalizando uma força de 04 (quatro) Esquadrões de Reconhecimento, sendo portanto, 02 (dois) de carros e 02 (dois) de motocicletas.

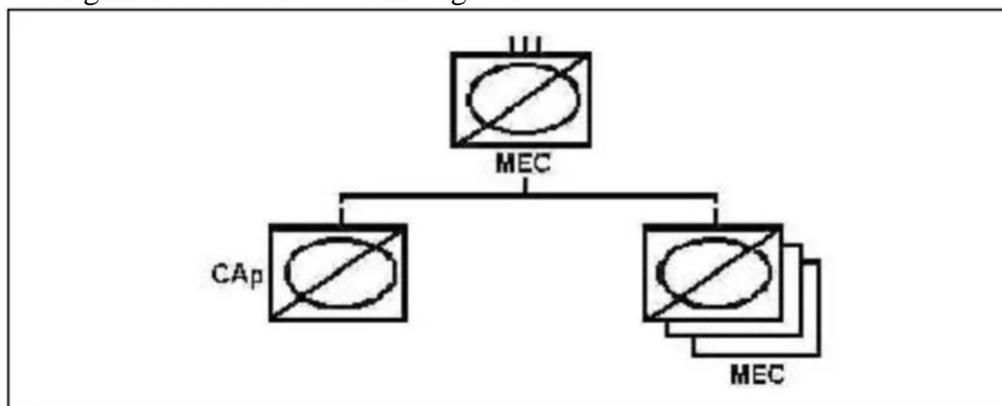
Figura 15- Organograma de um Grupo de Reconhecimento de uma Divisão Panzer em 1940



Fonte: Battistelli, 2007

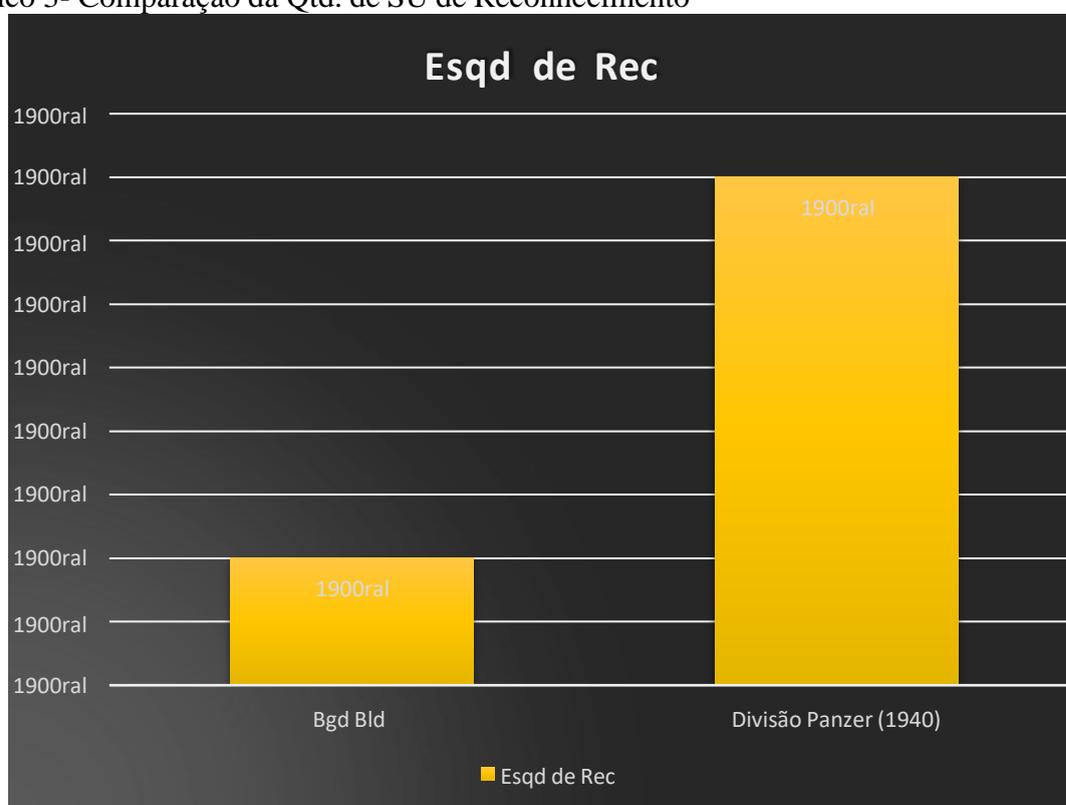
Já Força de Reconhecimento de uma Brigada Blindada é composta por 01 (um) Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (C Mec), constituído por 03 (três) Pelotões de Cavalaria Mecanizado e 01 (um) Pelotão de Comando e Apoio, totalizando uma força de 04 (quatro) Pelotões na força de reconhecimento.

Figura 16- Regimento de C Mec de uma Bgd Bld



Fonte: Manual de Campanha C 2-1, fig. 8-5.

Gráfico 3- Comparação da Qtd. de SU de Reconhecimento



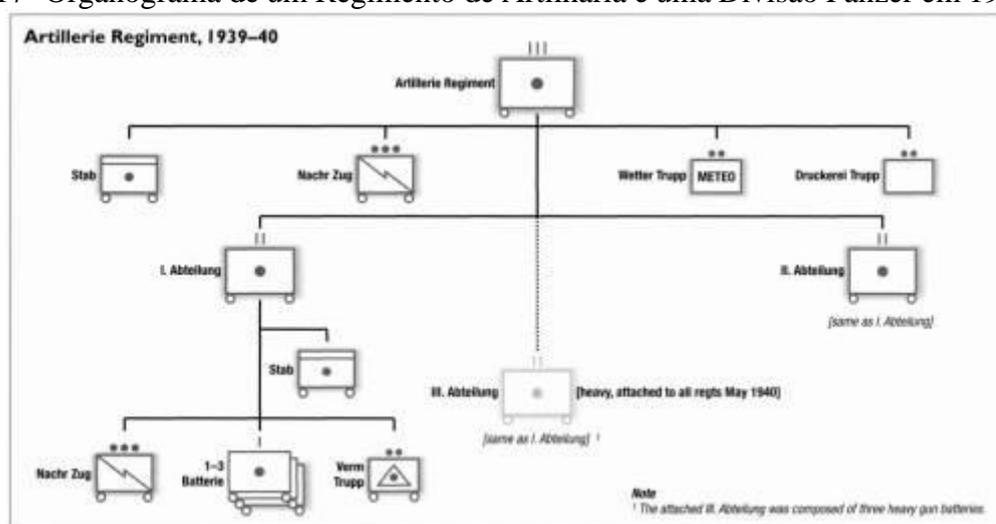
Fonte: Autor, 2022

Neste momento, portanto, é válido deduzir que a Força de Reconhecimento das Divisões Panzer era consideravelmente superior contando com 04 (quatro) Esquadrões de Reconhecimento, enquanto as Brigadas Blindadas do Exército Brasileiro contam apenas com 01 (um) Esquadrão.

4.1.4 Força de Artilharia

A Força de Artilharia das Divisões Panzer era composta por 01 (um) Regimento de Artilharia motorizado que era composto por 02 (duas) Baterias, com 04 (quatro) peças de 150 mm cada, 01 (uma) Bateria, com quatro peças de 100mm e 01 Batalhão Ligeiro, integrado por 03 (três) Baterias, com 04 (quatro) peças de 105 mm cada, totalizando 20 (vinte) peças de artilharia de 150mm, 105mm e 100mm.

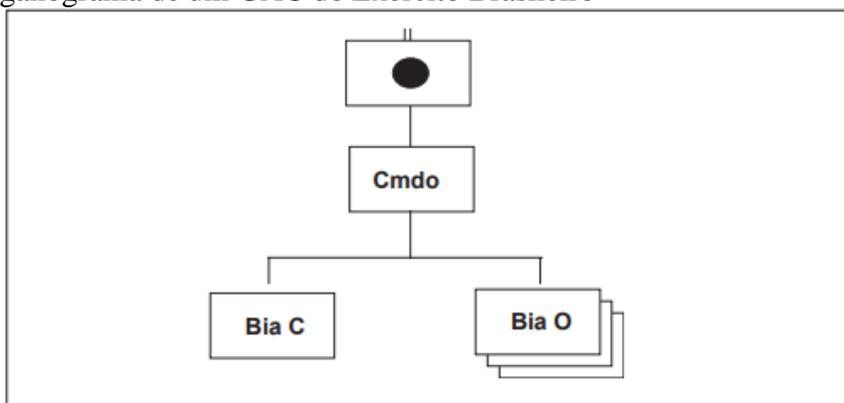
Figura 17- Organograma de um Regimento de Artilharia e uma Divisão Panzer em 1940



Fonte: Battistelli, 2007

Já a Força de Artilharia das Brigadas Blindadas do Exército Brasileiro é constituída por 01 (um) Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado (GAC AP), pormenorizada por 01 (uma) Bateria de Comando (Bia C) e 04 (quatro) Baterias de Obuses, com 02 (duas) peças cada, totalizando uma força de 08 (oito) peças de artilharia.

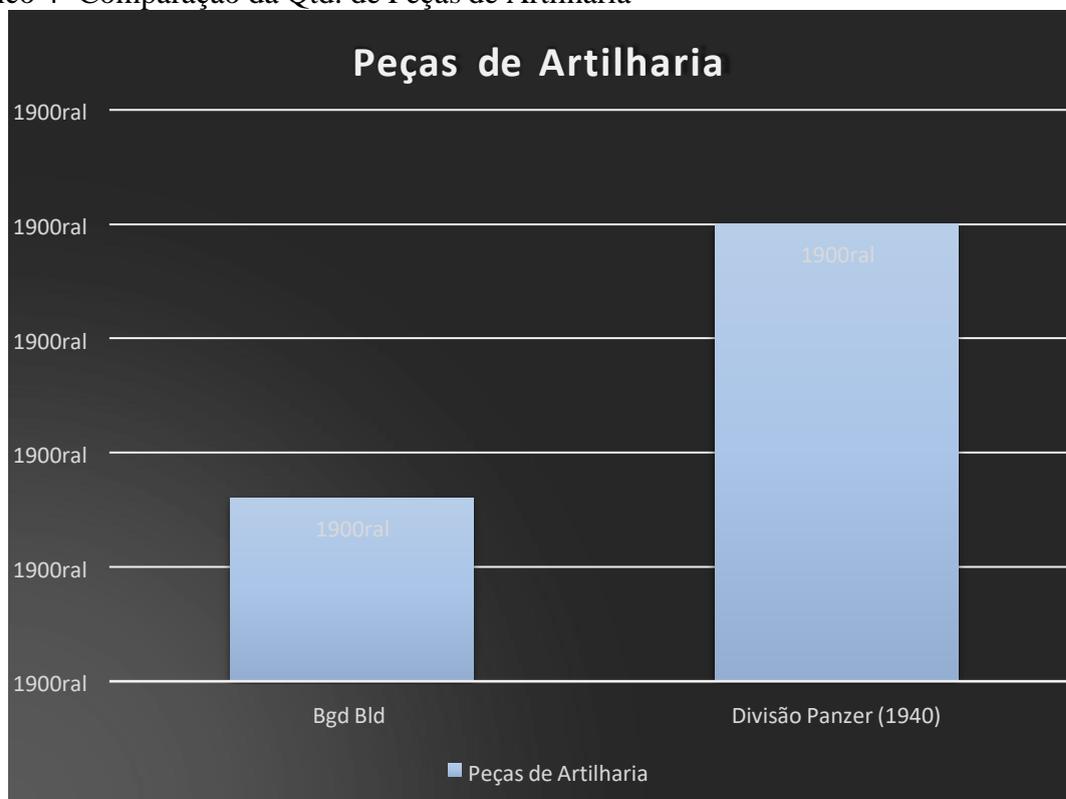
Figura 18: Organograma de um GAC do Exército Brasileiro



Fonte: Manual de Campanha C 6-20, fig. 1-1.

Por conseguinte, a Força de Artilharia das Divisões era numericamente maior do que a das Brigadas Blindadas do Exército. Os Corpos Panzer possuíam 20 (vinte) peças de artilharia, enquanto que nossas GU possuem apenas 08 (oito) peças de Artilharia. Todavia, as Brigadas Blindadas utilizam obuses de Artilharia Autopropulsado, tornando-as mais móveis e com maior proteção blindada, apesar da inferioridade numérica.

Gráfico 4- Comparação da Qtd. de Peças de Artilharia

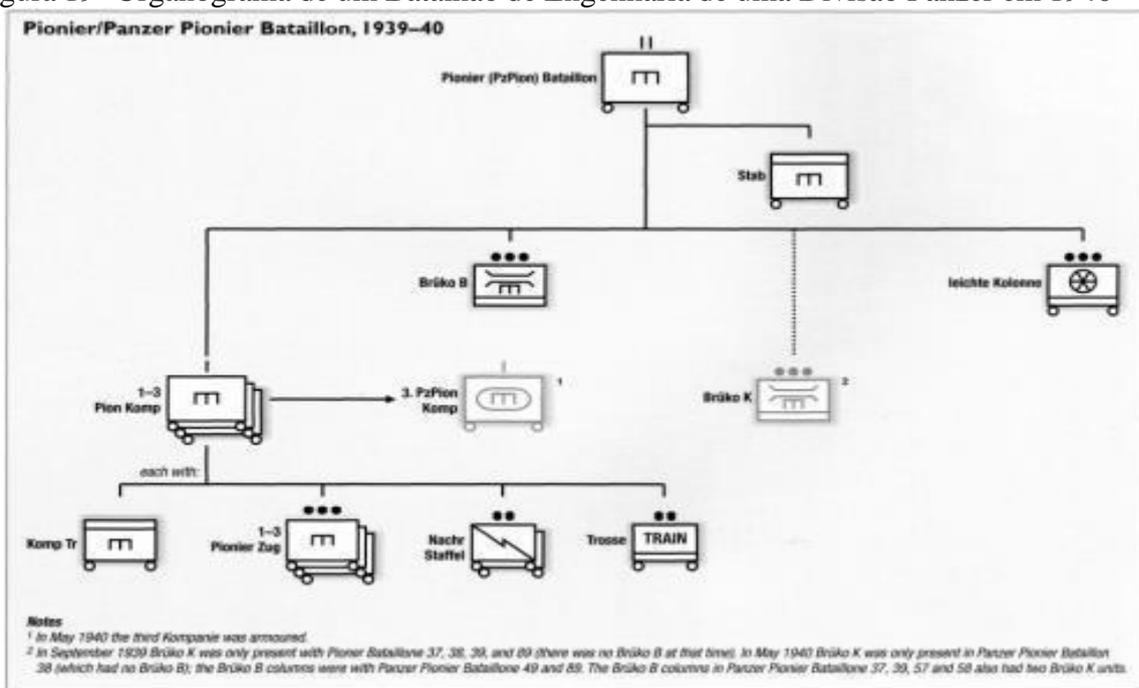


Fonte: Autor, 2022

4.1.5 Força de Apoio de Engenharia

As Divisões Panzer possuíam um efetivo de 03 (três) Companhias de Engenharia Ligeiras, totalizando 03 (três) subunidades de apoio de Engenharia.

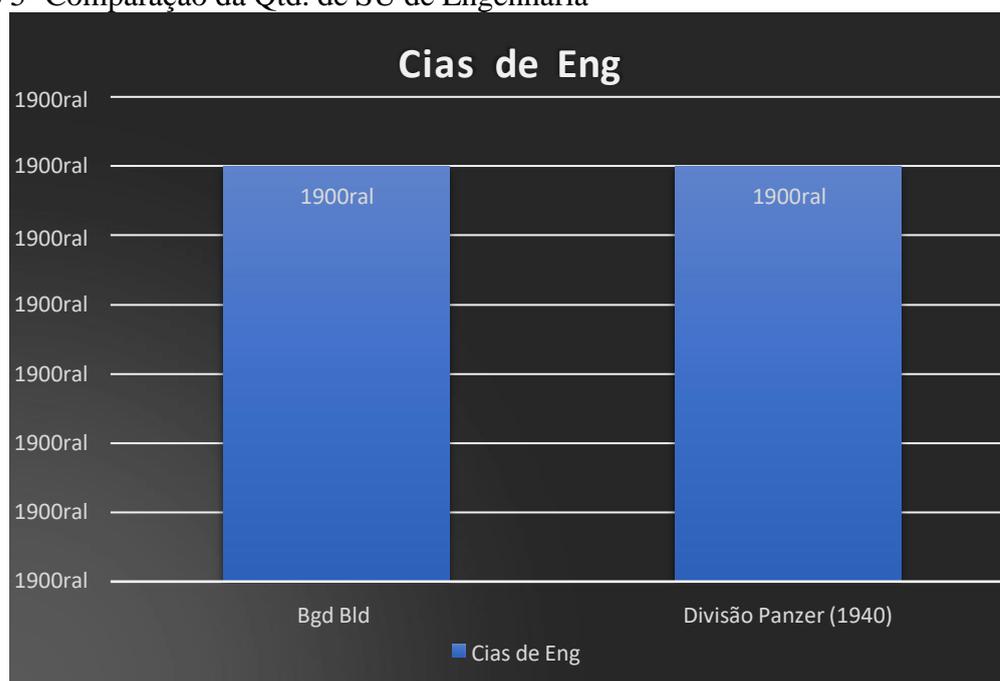
Figura 19- Organograma de um Batalhão de Engenharia de uma Divisão Panzer em 1940



Fonte: Battistelli, 2007

Já no escopo das Brigadas Blindadas do Exército Brasileiro, analogamente é também constituída por 03 (três) Companhias de apoio de Engenharia, sendo 01 (uma) Companhia de Engenharia de Pontes (Cia E Pnt) e 02 (duas) Companhias de Engenharia de Combate Blindadas (Cia E Cmb Bld), totalizando uma força de 03 (três) subunidades de apoio de Engenharia.

Gráfico 5- Comparação da Qtd. de SU de Engenharia



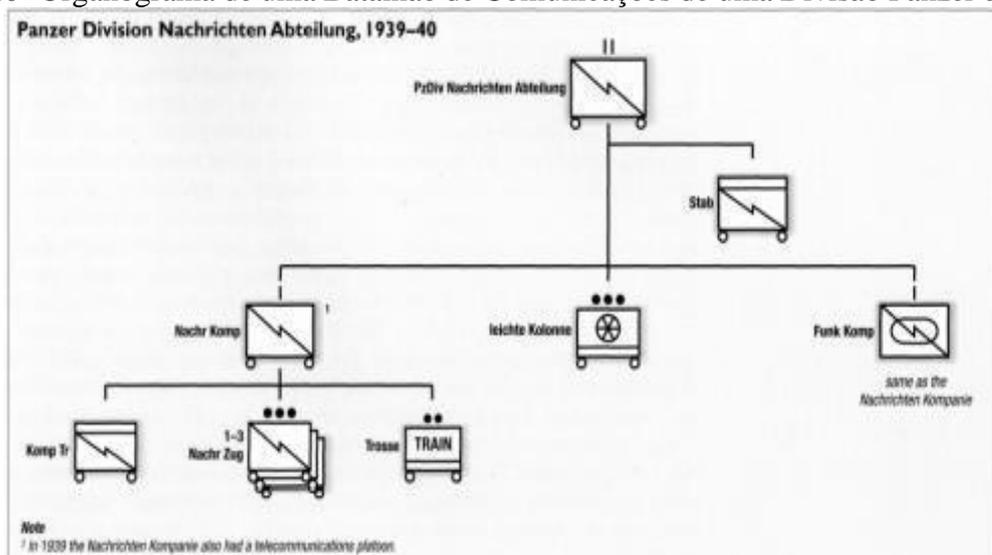
Fonte: Autor, 2022

Desta forma, numericamente essas duas Grandes unidades possuíam forças de apoio à mobilidade e contra-mobilidade praticamente idênticas. Uma das poucas pequenas diferenças é que os Corpos Panzer possuíam Subunidades de “Engenharia Ligeira” que eram voltadas para o movimento e a manobra, enquanto que as brasileiras priorizam a Proteção Blindada.

4.1.6 Força de Comunicações

Antes de começar a análise dos dados, é fundamental reafirmar que uma coisa que contribuiu para que a “blitzkrieg” se concretizasse como doutrina foi a evolução dos meios de rádio. Então, por meio desse estudo se pretende ser possível observar se tinha algum diferencial na composição dos meios. Uma Divisão Panzer em 1940 contava com um (01) Batalhão de Transmissão que era composto em seu organograma por 02 (duas) Companhias de Transmissão.

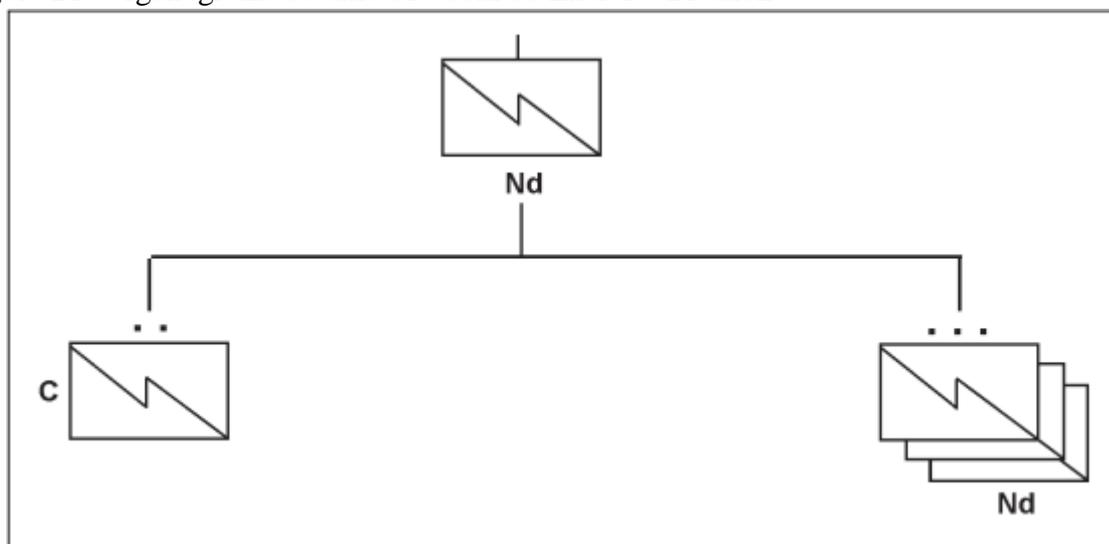
Figura 20- Organograma de uma Batalhão de Comunicações de uma Divisão Panzer em 1940



Fonte: Battistelli, 2007

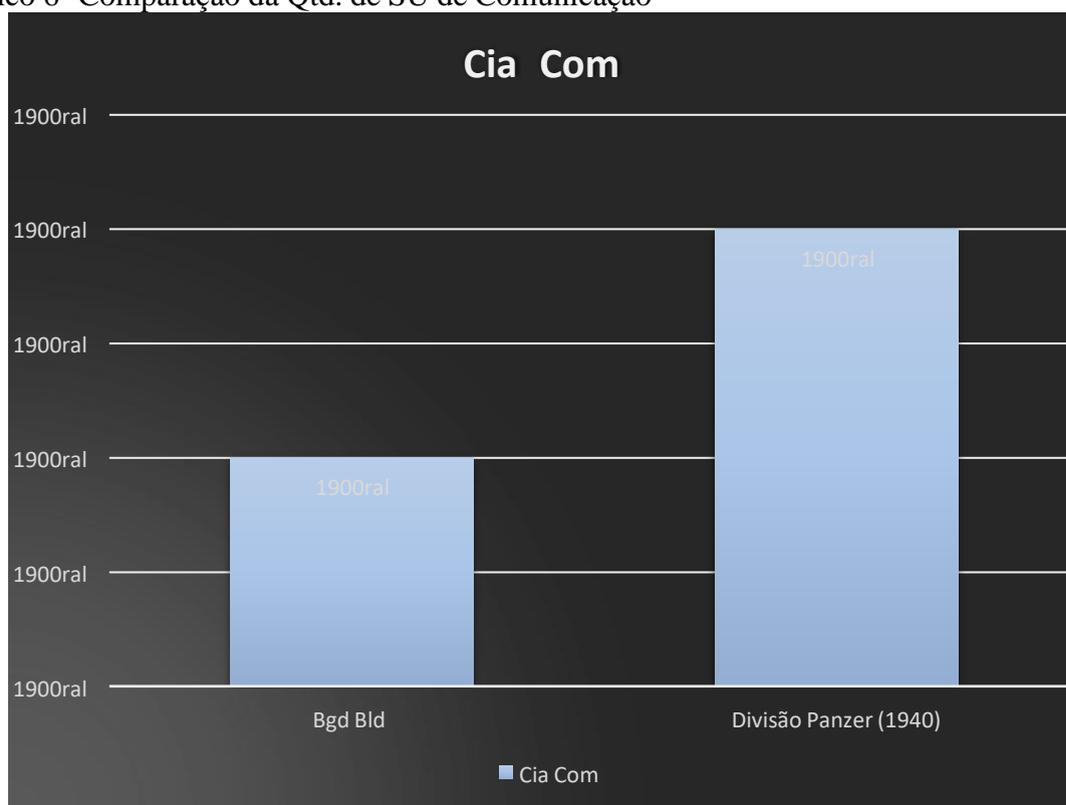
Já os meios de comunicações de uma Brigada Blindada do Exército Brasileiro. Quando comparamos os organogramas de uma Divisão Panzer com uma Brigada Blindada do Exército Brasileiro, é notória a grande influência na composição dos meios.

Figura 21- Organograma de uma Cia Com do Exército Brasileiro



Fonte: Manual de Campanha C-11-20, fig. 3-16.

Gráfico 6- Comparação da Qtd. de SU de Comunicação



Fonte: Autor, 2022

Portanto, apesar do formato, as Brigadas Blindadas são consideravelmente menores (cerca de um escalão menor em cada composição), contando com uma Cia Com, entretanto tem os meios necessários para ser uma Grande Unidade independente no combate.

Logo, levando em consideração os resultados dessas comparações quantitativas, foi verificado que as Brigadas Blindadas do Exército Brasileiro tem formatos de organogramas bem semelhantes aos das Divisões Panzer, entretanto os valores dessas Grandes Unidades são diferentes. Por isso, apesar da semelhança e de constatada grande influência, as forças das Brigadas Blindadas são, de modo geral, 01 (um) Escalão menor do que as das Divisões Panzer.

4.2 COMPARAÇÃO NO EMPREGO DE CADA GRANDE UNIDADE

As Divisões Panzer, como já abordado anteriormente neste trabalho, foram criadas para serem usadas como Grandes Unidades (GU) ofensivas no âmbito da Blitzkrieg. Após toda a preparação do campo de batalha que era feito pela força aérea e pela artilharia alemã que atacam alvos compensadores na retaguarda, as Divisões Panzer entravam em ação. Essas GU blindadas

eram como pontas afiadas de uma lança que penetrava nos pontos mais fracos das defesas inimigas. O poder da “ponta da lança” se concentrava na capacidade dos meios blindados de romper as linhas inimigas e se aprofundar nas linhas defensivas, para tanto, além de velocidade, deve contar com uma boa blindagem, armas de grosso calibre, condições de luta contra tanques leves, com o objetivo de romper as linhas defensivas, destruir os centros de comando e das artilharias.

Os escalões de ataque tinham objetivos bem definidos, em geral, a linha de assalto tinha o dever de avançar sobre as reservas inimigas, destruir os carros de combate e eliminar as armas contra tanques que encontrasse pela frente, juntamente os centros de comando, evitando engajar-se em combate. O segundo escalão tinha missão de aniquilar a artilharia e as defesas anti-carro ativas. O terceiro escalão deveria apoiar a artilharia na aniquilação do que restar da artilharia inimiga, e o quarto escalão, se for possível montá-lo, permanecerá na reserva, sendo utilizado, se necessário, para varrer os setores que ficaram intactos na posição.

Fica evidente, portanto, que as Divisões Panzer eram empregadas de forma com que as forças envolvidas eram concentradas, tanto em profundidade como em largura e realizavam ataques nos pontos mais vulneráveis das linhas inimigas. Os ataques eram liderados pelas forças blindadas, seguido por forças motorizadas e as unidades a pé chegavam em um segundo momento para consolidar e ocupar o terreno ocupado.

Já as Brigadas Blindadas quando empregadas em Operações Ofensiva de acordo com o manual de campanha EB70-MC-10.310 Brigadas Blindadas (2019) tem como características a agressividade, o movimento, a manobra e a iniciativa. Nessas operações deve-se cerrar sobre o inimigo, explorar seus pontos mais vulneráveis e desorganizá-lo. Em um segundo momento do ataque deve-se aproveitar o êxito, perseguir o inimigo e atacar suas posições de retaguarda.

Dessa forma, ao compararmos qualitativamente, observamos que a o emprego das GU Panzer no âmbito da Blitzkrieg é muito similar a doutrina de emprego das Brigadas Blindadas do Exército Brasileiro nas Operações Ofensivas, na forma de dispor as forças empregadas em primeiro e segundo escalão, na exploração dos pontos francos do inimigo, aproveitamento do êxito, perseguição e destruição da retaguarda profunda do inimigo.

Logo, fica evidente a influência que a Blitzkrieg/Divisões Panzer teve no emprego de blindados do Exército Brasileiro, tanto da forma quantitativa de disposição das forças quanto na forma qualitativa no emprego dessas forças.

A surpresa em ambos os empregos se vislumbra sendo obtida com movimentos rápidos, com a adequada preparação, emprego em massa, utilizado onde se desejasse obter a ruptura. O êxito é diretamente associado ao estudo do terreno apropriado (previamente dimensionado,

explorado e mapeado em relação aos obstáculos naturais e artificiais ali existentes) em que fosse possível aproveitar de forma satisfatória a capacidade plena dos meios blindados. Entende-se, portanto, que para romper as linhas defensivas é necessária uma variada gama de meios. Quando o ataque começa toda a zona do inimigo deve contar com apoio aéreo, para que as reservas do oponente possam ser atacadas a qualquer momento pela aviação.

Do ponto de vista tático, os dois empregos consideram indispensável a velocidade para o ataque e emprego permanente do comando e controle (comunicações). Antes do ataque ao menos se espera o uso de cortinas de fumaça, fogos de artilharia e atividade aérea para manter o inimigo ocupado até o momento do seu desfecho, evitando que ele visualizasse as tropas e o efeito surpresa fosse comprometido.

As formações de combate devem ser simples, pois assim será mais fácil a sua coordenação e se manterem durante o combate. A menor unidade de combate dos blindados ainda é o pelotão, não subdividido e com capacidade de observar no seu avanço a proteção do flanco e de sua retaguarda. O deslocamento deve ser feito com um intervalo de aproximadamente 50 a 100 metros, com o comandante do pelotão permanecendo no meio ou na testa da unidade, devendo manter a formação e a velocidade de progressão, além da sua posição na formação da companhia, em cumprimento a missões bem definidas. As linhas de combate na retaguarda facilitavam a mobilidade e o deslocamento rápido, caso as linhas das formações avançadas, na dianteira do ataque, necessitassem.

Os avanços, sendo assim, permanecem com os deveres de coordenação em termos de velocidade, de acordo com as necessidades e com o terreno, em todo o tempo. As tropas bem identificadas para que os tanques não atirem na sua própria infantaria que estava à frente, confundido seus soldados com o inimigo. Todo esse aparato, dessa maneira buscava uma vitória decisiva, rápida e em larga escala, sendo materializado pela prossecução do legado da Divisão Panzer até as Brigadas Blindadas do Exército Brasileiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve por objetivo verificar o nível de influência das Divisões Panzer nas atuais correspondentes Brigadas Blindadas do Exército Brasileiro nos dias atuais, com enfoque no conceito já consagrado de “blitzkrieg”, respectivas doutrinas de emprego e estruturas organizacionais. Obviamente, cabe-se considerar o espaçamento histórico, a evolução tecnológica dos materiais e as diferenças entre os Teatros de Operações europeu da Segunda Guerra Mundial e um Teatro de Operações hipotético em que o Exército Brasileiro estaria envolvido nos dias atuais são bem diferentes.

Ao analisar as comparações quantitativas dos meios de cada Grande Unidade, percebemos que, de modo geral, são estruturas muito semelhantes. Entretanto, é perceptível na comparação quantitativa uma diferença de 01 (um) Escalão, as Divisões Panzer são de 02 (duas) a 03 (três) vezes maior do que as Brigadas Blindadas do Exército Brasileiro. Isso se deve ao fato da diferença de valor. Mas no mister da forma com que as Brigadas Blindadas do Exército Brasileiro foram estruturadas são extremamente similares e até por vezes equivalentes as estruturas organizacionais das Divisões Panzer.

Outro objeto de análise foi a comparação qualitativa na forma de emprego dessas Grandes Unidades. Ao analisar o manual de campanha EB70-MC-10.310 Brigadas Blindadas (2019) que descreve o emprego das Brigadas Blindadas do Exército Brasileiro em Operações Ofensivas, percebemos grande influência do conceito de “blitzkrieg”. Independente do embasamento do termo supracitado realmente ser adotado como doutrina pelos alemães, a disposição dos meios, a combinação dos Carros de Combate com a Infantaria Blindada, a exploração dos pontos vulneráveis do inimigo, disposição de forças de emprego em primeiro e segundo escalão, a procura pela desorganização do inimigo, a exploração do êxito da operação, perseguição do inimigo, destruição dos objetivos profundos na retaguarda do inimigo, são alguns dos exemplos de pontos em comum do emprego da Blitzkrieg/Divisões Panzer com as Brigadas Blindadas do Exército Brasileiro.

Considerando o exposto acima, concluímos que a composição estrutural das Divisões Panzer e a forma com que foram empregadas no âmbito da Blitzkrieg influenciaram e muito a composição e o emprego das Brigadas Blindadas do Exército Brasileiro em Operações Ofensivas.

Por fim, é oportuno ainda que se realize uma série de estudos mais aprofundados das relevâncias das táticas, técnicas e procedimentos, bem como as normas de emprego de ambos,

buscando-se lições aprendidas e melhores práticas para o real emprego das Brigadas Blindadas do Exército Brasileiro em combates futuros.

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **Iniciação à pesquisa científica**. 2 ed. Resende, 2019.
- ALMEIDA, Aspirante de Cavalaria Fábio Emanuel Soares. **Divisões Panzer na 2ª Guerra Mundial nas Campanhas das Ardenas (1940 e 1944-45)**. 2014. TCC (Graduação) - Curso de Oficial de Cavalaria, Academia Militar, Lisboa, PT, 2014.
- BATTISTELLI, P. **Panzer Divisions: The Blitzkrieg Years 1939-40**. Bellevue, WA, USA: Osprey Publishing, 2007.
- BRASIL, Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **C 11-20: Batalhão de Comunicações**. 1 ed. Brasília, DF, 2003.
- BRASIL, Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **C 2-1: Emprego da Cavalaria**. 2 ed. Brasília, DF, 1999.
- BRASIL, Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **C 21-30: Abreviaturas, Símbolos e Convenções Cartográficas**. 4 ed. Brasília, DF, 2002.
- BRASIL, Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **C 5-7: Batalhão de Engenharia de Combate**. 2 ed. Brasília, DF, 2001.
- BRASIL, Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **C 6-20: Grupo de Artilharia de Campanha**. 4 ed. Brasília, DF, 1998.
- BRASIL, Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **C 7-20: Batalhões de Infantaria**. 3 ed. Brasília, DF, 2003.
- BRASIL, Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.310: Brigada Blindada**. 1 ed. Brasília, DF, 2019.
- CAWTHORNE, Nigel. **Blitzkrieg: O plano estratégico de Hitler para conquistar a Europa**. São Paulo: M.Books do Brasil Editora Ltda, 2015.
- FIGUEIREDO, Lima. **A artilharia de DCA**. A Defesa Nacional, nov. 1940a.
- FIGUEIREDO, Lima. **Blitzkrieg**. A Defesa Nacional, out. 1940b.
- GILBERT, Adrian. **Enciclopédia das Guerras: conflitos mundiais através dos tempos. Tradução Roger Maioli dos Santos**. São Paulo: M. Books, 2005.
- GILBERT, Adrian. **Enciclopédia das Guerras: conflitos mundiais através dos tempos. Tradução Roger Maioli dos Santos**. São Paulo: M. Books, 2005.
- GUDERIAN, Heinz. **Achtung, Panzer!** Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2009.

HOIBACK, Harald. **Understanding Military Doctrine: a multidisciplinary approach**. New York: Routledge 2013.

LACERDA, Paulo Henrique Barbosa; SAVIAN, Elonir José. **Introdução ao Estudo de História Militar Geral**. Resende: AMAN, 2015.

MEARSHEIMER, John J. **Hitler and the Blitzkrieg strategy**. In: ART, Robert J.; WALTZ, Kenneth N. (Eds.). *The Use of Force: Military Power and International Politics*. Lanham: Rowman & Littlefield Publishers, 2009, p. 152-166.

MORAIS, João Rafael Gualberto de Souza. **A intelectualidade militar brasileira e sua reflexão sobre a Blitzkrieg n'A Defesa Nacional**. Dissertação (Mestrado em Estudos Estratégicos) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.

RIOS, M. Erwin Rommel –. Disponível em: <<https://hojenasegundaguerramundial.wordpress.com/tag/erwin-rommel/>>. Acesso em: 4 abr. 2022.

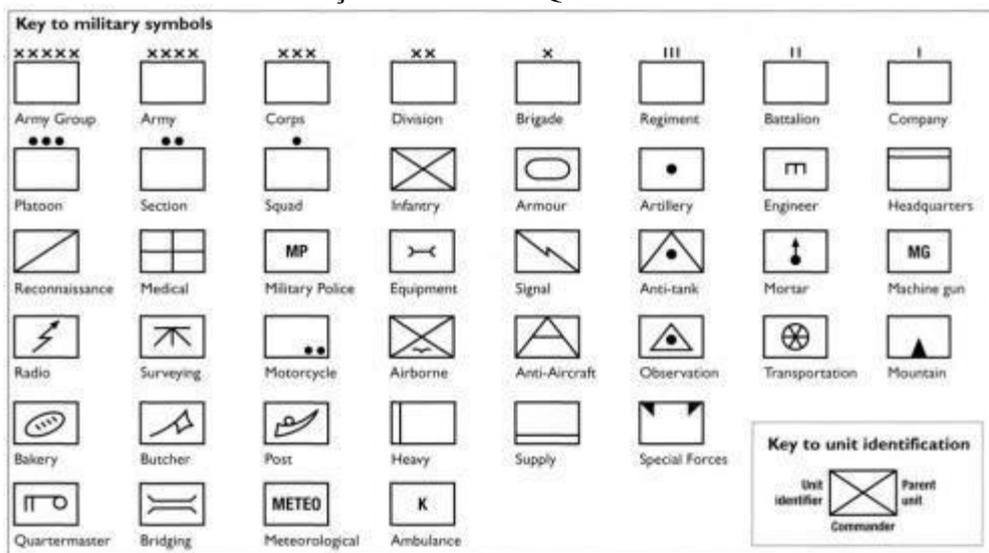
SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia de estudo NTLH ; Nova Tradução na Linguagem de Hoje**. Barueri, Sp: Sociedade Bíblica Do Brasil, 2005.

TIME magazine -- U.s. edition -- September 25, 1939 vol. XXXIV no. 13. Disponível em: <<http://content.time.com/time/magazine/0,9263,7601390925,00.html>>. Acesso em: 4 abr. 2022.

ANEXOS

ANEXO A - Símbolos de Identificação de Armas e Quadros do Exército Alemão em 1940

Figura 22- Símbolos de Identificação de Armas e Quadros do Exército Alemão em 1940



Fonte: Battistelli, 2007

ANEXO B - Símbolos de Identificação de Armas e Quadros do Exército Brasileiro

Figura 23- Símbolos de Identificação de Armas e Quadros do Exército Brasileiro

	Infantaria.
	Cavalaria.
	Artilharia, artilharia de campanha.
	Engenharia, engenharia de combate.
	Comunicações.
MB	Material Bélico.

Fonte: Brasil, 2002

ANEXO C - Símbolos de Identificação de Escalões do Exército Brasileiro

Figura 24- Símbolos de Identificação de Escalões do Exército Brasileiro

SÍMBOLOS	ESCALÕES
●	Esquadra, turma, equipe, peça de morteiro, de metralhadora, de artilharia ou escalão correspondente.
● ●	Grupo de Comando ou correspondente; seção de morteiros, de metralhadoras, de canhões sem recuo ou correspondente; Seção de Tiro de Art Cos AAe; Seção de Manutenção; Seção de Serviço; Seção Cmdo.
● ● ●	Pelotão, Bia de Tiro (Art), seção de Artilharia ou correspondente.
I	Companhia, esquadrão, bateria, esquadrilha de aviação ou correspondente.
II	Batalhão, grupo de artilharia ou correspondente. Esquadrão Aéreo, Grupamento Naval ou Força Naval comandada por oficial superior, exceto Capitão-de-Mar-e-Guerra.
III	Grupamento sob o comando de coronel, agrupamento, regimento.
X	Brigada, brigada aérea, artilharia divisionária, grupamento sob o comando do general de brigada ou correspondente nas demais forças.
XX	Divisão de exército, divisão naval, artilharia de exército, comunicações de exército; comando logístico de exército de campanha ou correspondente.
XXX	Corpo do exército, esquadrão naval ou correspondente.
XXXX	Exército de campanha, força aérea, esquadra naval ou correspondente.
XXXXX	Forças singulares do teatro de operações e zona de defesa.
XXXXXX	Teatro de operações.